

te que aquellas feras lhe arrombassem tudo, juntamente em desparando todos os espingardeiros que leuáua consigo nos quatro elefantes dianteiros, deu Santiágo nelles, & com as lanças em teso os feriram asperamente. Os quaes como se acharam escandalizados das espingardas & lanças, voltáram vrrando contra os seus: fogindo tam sem tento, q̄ deram nos que vinham atras, & hũus nos outros, de maneira q̄ o seu desbaráto deu mayór ousadia aos nŏssos, leuando ŏs ante sy cō grande grita ás lançadas. E porque no corpo dos mouros & gentio da jlha, nam auia tanta dureza como no coiro dos elefantes, que quando embrauecẽ nam faz mais o ferro de hũa lança nelle, do que faz o ferrão de hũa aguilhada no coiro de hum boy quando o castigam: ficáram daquella feita muytos dos jmgos mórtos & feridos. Lopo de Brito passada hũa rua larga per que esta gente vinha, tanto que começou entrar por aruoredo tornou-se a recolher: temendo o sitio da terra, & contentou-se da victoria que Deos lhe dera, a qual tam beni custou afaz do sangue dos nŏssos. E porem succedeo deste feito, que vendo el rey algũa da sua gente nŏbre mórtta, & que os mouros que ŏ metiam nesta rebeliam contra nŏs, não eram parte pera o liurare da nŏssa subjeiçam como lhe elles prometiam: passado este dia, nam tardáram muytos que nam mandasse pedir paz a Lopo de Brito, com que as cousas daquella fortaleza ficáram no estado da paz como dantes estauam.

Capitullo vij. *Em que se dá noticia do curso dos tempos nas partes do Oriente que nauegamos, donde se causa o veram & jnuerno aos nauegantes & das suas monções. E como Diogo Lopez se partio de Ormuz onde jnuernou, passando per Mascate, onde achou recado de bũa armada que aquelle anno partira deste reyno: & daly se oyperá India, & o que lhe succedeo no caminho, & assi em Dio cō Miliq̄ Az.*



Tras escreuemos como o gouernador Diogo Lopez de Sequeira, por razam do jnuerno que começáua, em elle saindo das pórtas do estreito, perdera os barçes das náos darmada: & de Calayáte se fora jnuernar a Ormuz, sendo isto na fim do mes de Junho. E porque a nós ŏs q̄ viemos nestas partes da Európa, parecerá estranho jnuerno em tâes meses, & muytas vezes nesta história tractamos de jnuernarem as náos em Moçambique, quando vam, & quando vé, & assi outras armadas nŏssas que descórrem per todos aquelles máres, dizemos jnuernarem em tal

parte sendo nos mezes do nosso verão, & também falamos per mouções q̄
 iam os tempos em que lá nauégam: parecenos bem tractármos hũ pou
 co da maneira dos temporáes daquellas partes do Oriente, pósto que al
 gũas vezes o tenhamos tocádo. Pera que aquelles que desta cousa nam
 tem experiencia, per nós tenham algua noticia dellas: por nam terem
 duuida na maneira de nõssa elucuçã, que vay conforme a vso dos naue
 gantes daquellas partes, & isto será conferindo os tempos q̄ nellas cur
 sam, com os desta nõssa Európa, & principalméte da cósta de Espanha.
 Nam diuidindo o curso do anno em quatro tempos, como geralmente
 p̄ todos e repartido, dando a cada quartel delle seu proprio nome, mas
 falando em curso de nauegaçam: na cósta da nõssa Espanha de onze de
 Março até quatorze de Setembro, que sam os dous equinócios chama
 moslhe verã, pera partir della & tornar a ella sem torméta algũa, porq̄
 neste tempo anda o sol da equinocial pera esta parte do nõrte q̄ nós ha
 bitamos. E porque nesta nõssa regiam, o mouimento do sol causa o cur
 so dos ventos, como se verá em o primeiro huro da nõssa Geographia,
 onde tractamos esta matêrea mais percisamente: e cousa muy regular
 nestes mezes, ventãrem noroçstes, nõrtes, & nordestes, & no jnuerno os
 opostos a estes, & os outros a elles transuerfaes, ou colateráes, se vétam,
 e por accidente, & nam per curso de muytos dias. Na India per expe
 riencia vemos, q̄ os ventos nã se regulã cõ o açessio ou recessio do sol, per
 o módo que faz acerca de nós: porque os mezes do seu veram, nam cõ
 uem com os nõstros acerca do nauegar, posto q̄ toda a tẽrra da Asia jáz
 dá quem da linha equinocial como nós estãmos. E ainda na mesma co
 sta della, posto que esté em hum paralelo: há tanta differença de hum tẽpo
 ao outro, que a hum chamã jnuerno, & a outro veram. E venhe este mó
 do, ou por melhor dizer, este curso da natureza a particularizar tanto cõ
 seus effectos, que somente hũa pôta ou corouello de tẽrra, a que nós cha
 mamos cabo, cuja distancia às vezes e pouco mais que o compriméto de
 hũa não: em esta não chegando àquelle termo da ponta que e diuisam,
 onde ella participa de duas cóstas contrairas, na vella dianteira dálhe o
 embãte do vento contrairo, & na traseira vay a popa. E assi como ácha
 estes dous ventos contrairos em hũ lugar tam pontual: assi participa de
 dous tempos, hum e veram & outro jnuerno. E onde se isto muytas ve
 zes per os nõstros experimenta, e no cabo Roçalgãte, como se vio vindo
 Diogo López do estreito: cá çram já com elle tam grandes certações q̄
 se nam viam os nauios hũs aos outros vindo muy juntos, & sendo no
 mes de Junho. Dobrádo o qual cabo per muy pequena distãcia, achou

a regiam

a regiã da outra côsta, clãra, serena, & cõ o sol tanto na força de sua que-
tura q̄ da grande calmaria nã se afastauã as vellas dos mastos. E em ou-
tro tẽpo quem vẽ da côsta de Choromandel pera o Malabar com tẽpo
deseito, & máres gróssos q̄ parece que querẽ comer o nauio: empare-
lhãdo onde elle participa da outra linha da côsta trásuersal, ácha (como
dizẽ) calma borralho, & a contrairo modo, jndo da India pera Choro-
mandel. Em tanto q̄ hũ mesmo nauio (como dissemos) na vella da proa
tem hũ vento geral, & na popa outro: & por a mesma maneira há ou-
tras partes naquelle oriẽte onde isto acõtece. Dõde podemos tẽr quãsy
por regra geral, em as côstas maritimas daquellas regiões, mais respon-
der o seu vçram & jnuerno ao curso dos vêtos, q̄ ao curso do sol: & estes
ventos se regulam mais por razam dos golfãos, estreitos do mâr, pôtas,
& torturas q̄ a terra faz, q̄ por causa particular do mesmo sol, posto que
delle depende ã vniuersal de todollos mótos naturães, pera entendimen-
to da qual regra, neste material exemplo se pode ver. O rãyo do sol quã
do fere reito dando na terra, aquelle primeiro auçto, seu ç: perõ quãdo
o corpo da terra õ impede q̄ nam passẽ mais abaixo, torna rebater este
rãyo & faz outro, ao módo q̄ vemos pular a pella. A qual quando say da
mão, quanto cõ mayõr força dá no chãõ, tãto mais alto pula pera cima:
donde podemos dizer, q̄ o mouimento de cima pera baixo foy do bra-
ço q̄ ã lançou, & o debaixo pera cima, fez a terra cõ o rechaço de sua du-
reza. Assi nestas partes da India, o sol causa o mouimento dos ventos,
perõ quando elles cõrrẽ com aquelle curso natural dos grandes golfãos
de mar daquelle oriente, & vẽ dar cõ aquelle jmpeto em algũã côsta da
terra, principalmẽte se ç montuõsa q̄ õs nam leixa passar auante: ella õs
tõrna rebater per outro rumo cõ que de hũ vento procedẽ dous, hũ can-
sado do sol como prima couza, & outro do rebate da terra, & daquy vẽ
dizerẽ os mareantes algũas vezes: este vento nã ç geral, mas embãte da
terra. E como os ventos sam o spirito exterior do mar, q̄ õ móue a hũa
& a outra parte, & a furia ou mansidam delle faz o vçrã & jnuerno aos
nauegantes: acontece naquellas partes, grandes differenças de tẽpos em
hũ mesmo climma & paralelo. A demonstraçã da qual variaçam faze-
mos nos liuros da nõssa Geographia, onde a olho por razam da pintura
da terra, se verã ser muy regular este curso do sol: posto q̄ comparãdo o
seu curso ao desta nõssa regiã õ ajamos por vãrio. O qual curso de todo
anno, tambẽ como cá se repãrte em quatro tẽpos de vçrã, estio, autuno,
& jnuerno, mas nam tam distantemente como acerca de nõs: por razã
de terẽ o sol muy vezinho, principalmente nas terras q̄ jazem entre os

dous trópicos, q̄ em hum meſmo tépo muytas áruores tem juntaméte frol, fructo verde, & outro maduro, & iſto mais notauelméte nas terras que jazé debaixo da linha. Verdade e q̄ ás que jazé da equinocial pera eſta nóſſa páte, regularmente reſpondé com ſuas nouidades nos meſes do noſſo veram: hum pouco mais cedo ou tarde, ſegundo vemos em a nóſſa Európa, nas terras q̄ tem differença de mais ou menos quentes. Poré acerca da nauegaçã ao noſſo módo, tem ſeys meſes de jnuerno & ſeys de verã: nam em hũ proprio tépo, cá eſta e a differença de q̄ tractamos. Porq̄ o jnuerno daquelle eſtreito donde Diogo López ſayo, até o cabo Guardafú & o de Roçalgáte, q̄ e a garganta delle: o ſeu veram começa em Setebro & acaba em Abril, & os outros meſes do anno ſam do jnuerno. Neſte verã ventam regular & geralmente, leſte, leſnordeſte, que entrã pera dentro do eſtreito: & no jnuerno oeſtes, oeſnoroeſtes, com q̄ ſayé de dentro. E o jnuerno de Ormuz e como neſta cóſta Deſpanha, de Outubro até fim de Feueireiro: porq̄ o lançamento do mar Parſeo em q̄ eſta jlha jaz, per o rumo a q̄ os mareátes chamã aloeſnoroeſte, em cópimento de cento & cinquenta légoas, có as correntes dos rios Eufrátes & Tigre, & terra eſcampada per q̄ elles paſſam, quando ſe já vé meter no mar participa dos tépos do nóſſo clima, & curſam per aquelle eſtreito noroeſtes, nórtes, & nordeſtes o mais do tépo deſtes meſes do jnuerno, & os do veram ſam os q̄ falecé pera doze do anno. E na cóſta da India porq̄ ſe vay já metendo entre o trópico & linha equinocial, pera poderé nauegar, há mais meſes de veram q̄ em outras partes: porq̄ começa em Agoſto & acaba per todo Abril, & os outros ſam do jnuerno. E per toda a cóſta de Melinde até Moçambiç, nos meſes do ſeu verã geralméte ventã leſtes, leſnordeſtes, q̄ ſam da entrada Douubro até fim de Março: os do jnuerno ſam os q̄ falecé, & ventam naquella parágé oeſtes, oeſnoroeſtes. E o verã do cabo de Boa Esperança começa, no principio de Janeiro até quinze de Mayo: & ventã oeſtes, oeſnoroeſtes, & algũs fudu eſtes q̄ e traueſia no cabo, & no ſeu jnuerno os contrairos. Eſtes táes tépos por ſeré gerães pera nauegar a certas partes & nam a outras, comũmente os mareantes nóſſos conformandose có os daquelle oriente chamãthe mouçã: q̄ quer dizer tépo pera nauegar pera tal páte. Dizem també mouçã grande mouçã pequena: a grande e tépo que curſa a maior páte dos ſeys meſes do verã ſeu, & a pequena a menor. Porq̄ falan do próprioamente, nam e hũ vento tam contino q̄ per todollos ſeys meſes curſe de hũ rumo: mas venta ao módo q̄ vemos em a nóſſa cóſta de Eſpanha, q̄ o geral, no tépo do ſeu verã como diſſemos, pella mayor par

te cursam noroestes, nortes, & nordestes. Porem nestes meses tambẽ per algũs dias ventã leuantes ate meyo dia: & delle ate o poer do sol ponẽtes, a q̃ chamãmos virações do mâr, por virẽ com a mare, & denoyte vã buscar a estrella do norte, & este ẽ o curso natural da cõsta de Espanha. E por a continuaçã de hũ rumo durar em hũs meses mais q̃ em outros: esta duraçã de tẽpo, se chama mouçã mayõr, & ã de menos menor. E como ã de Ormuz perã India ẽra em Agosto, tanto q̃ veo este mes Diogo Lõpez q̃ aly jnuernou (como dissemos) se espedio del rey: leixando algũas coufas ordenadas na cidade pera bẽ da fazenda delle rey, q̃ foram causa do dãno q̃ adiante veremos. Partido cõ sua frõta chegou a Calayãte, onde leixãra Iõrge Dalboquerq̃ cõ a frota das nãos: & achou aly Ieronymo de Soufa cõ seus companheiros, q̃ como atras dissemos mila grõsamente Deos os saluou dos trabalhos & perigo q̃ passará, aos quães proueo segundo suas necessidãdes. E ante q̃ se dali partisse chegou Ruy Vaz Pereira filho bastardo de Ioã Roiz Pereira seõnor de Basto: o qual partio deste reyno por capitã de hũ galeã, em cõpanhia da frõta de nõue vellas q̃ el rey dõ Manuel aquelle anno de quinhentos & vinte mandou à India, capitã mõr Iõrge de Brito filho de Ioã de Brito. O qual ya fazer hũa fortaleza em as jlhas de Maluco: & os outros capitães ẽram elle Ruy Vaz Pereira, Lopo Dazeuedo filho de Ruy Gomez Dazeuedo, Gaspar da Silua filho de Diogo Gomez da Silua, que ya pera seruir de hũa fortaleza que el Rey mandãua fazer em Chaul, Pero Lõpez de Sampayo que ya pera seruir outra nas jlhas de Maldiua, Pero Lourenço de Mello que auia de fazer hũa viãgẽ perã China, Pedro Paulo filho de Bertolameu Florentim, Antonio Dazeuedo, & Andre Diaz alcaide de Lixboa: q̃ auia de feitorizar a cõpra de quanta pimenta aquelle anno se carregasse pa este reyno, dõ Diogo de Lima filho de dõ Ioã de Lima Bisconde de villa nõua da Cerueira. Partida esta frõta do porto de Lixboa, perõ q̃ os tẽpos q̃ leuou fizeram q̃ hũs chegãsem primeiro q̃ outros em diuersas partes, todos forã a saluamento. Na qual viãgẽ a Ruy Vaz Pereira aconteceu hũ marauilhõso cãso & de grã perigo, em hũ galeã em q̃ ya: porq̃ passado o Cãbo de boa Esperança, indo hũa noyte cõ todollas vellas metidas, subitamente esteue quedo como se encalhãra em algũa cabeça de area, & por encalhado õ ouerão todos segundo o rojo grande q̃ fez. E acodindo logo abõba, pera ver se abriã & fazia aguoã, & tambẽ aos prumos lançando õs de hũa & doutra parte: achãram q̃ o galeã nadãua, & q̃ quẽ os detinhã ẽra hũ monstro do mar. O qual jazia pegado na quilha do galeã per todo o cõprimento delle, sendo de vinte

& hũ rumos, q̄ sam cento & cinco palmos, & cõ o rábo retinha o leme & com as áfas ou perpetanas abraçaua os dous costados: de maneira q̄ chegauam atē mesa da guarniçam, & algũs dos nõssoz lhe tocaram cõ a mão. A cabeça do qual q̄ foy a derradeira coufa que elle mostrou, feria do tamanho de hũa pipa, & junto della tinha hũas trombas per que espiraua lançando mayór espadána de ágoa q̄ hũa Balea: a qual coufa como era muy nõua & nõca vista dos nõssoz, fez nelles tam grande espanto, & mais por ser denoyte, que lhe nam deixaua bé diuilar a figura deste monstro, que algũs ouueram ser espirito máo que os vinha çoçobrar. Outros querendolhe fazer arremeso de lâças, físgas, & arpões pera o fazer mudar auendo ser algũ peixe, nam o consentio o capitam: porq̄ com a furia da dor ao espedirse nam çoçobrasse o galeam. Finalmente depois de muytas duuidas per espáço de hũ quarto de óra que esteuera neste temor, vco o capelam da náo que o esconjuro, & com algũs exorcismos elle abaixou as prepetanas & espediose per baixo, sem fazer mais que respirar grande quantidade dagoa per as trombas: & segũdo diziá algũs mareantes era peixe sombreiro, chamádo assi per elles, por auer hum no mar muy grande, que sobre a tēsta té hũa cobertura a este modo. E delles eram lêbrados andar outro tal (ainda q̄ nam tá grande) na parágem da villa Atouguia: o qual metia a cabeça dētronas barcas que iam a pescar por tomar homēes, com que tinha çoçobrado já duas, & de maneira assombrou a gente q̄ nam ousauã jr pescar, atē q̄ orações & prezes do pouo õ trouxeram morto a cósta. Ruy Vaz passado este perigo & chegádo a Moçambiç, por nelle achar nõua que o Governador Diogo López jnuernáua em Ormuz: leixando a derróta da India quis jr buscallõ, porque leuáua hũa via das cartas que lhe el rey escreuia. Per as quães & per o mesmo Ruy Vaz soube das náos que aquelle anno yã pera a carga: as quães lhe deram grã cuidado por causa das outras dardmada de lórge Dalboquerque, que faziam grande numero, & nam sabia se poderia auer tanta especcaria que podesse auer carga pera todas. E parece q̄ o espirito lhe diziá o que este anno auia de succeder sobre a carga desta speccaria: porq̄ mandando el Rey a Andre Diaz por feytor desta carga, por ser homē que sabia bé os negócios da compra & carregaçam da pimenta, por estar muyto tēpo em Cochij seruindo descriuã da feitoria, ou q̄ fosse por os officiães que entã lá estãuam tomárẽ por injuria jr deste reyno pessoa sõmente áquelle negócio, em q̄ parecia ter el rey desconfiança delles, ou q̄ Andre Diaz nã teue respeito á bondáde da pimēta, sõmente a carregar muyta: foy toda a que elle trouxe tam verde, &

mascabáda & falecida em peso, que algúas náos quebráram a trinta & quorenta a sessenta & a setenta por cento, & outras mais de cento por cento. Porque auendo trinta & tres annos que isto passou, ainda oje na casa da India em Lixboa q̄ nós feytorizamos estam payóes cheos della: tam mascabada, que parece auer ainda de custar dinheiro lançallã ao mar, em que se tem perdido gram somma de dinheiro. Alem deste negocio da carga da especearia, assi pela armada de Iórge Dalboquerque, como na de Iórge de Brito daquelle anno: mandaua el Rey muytas cousas a Diogo López, segundo via por suas cartas que lhe dáuam grãde cuidado: vendo concorrerem tantas em hũ tempo, pera que lhe cõuinha muyta gente darmas, muytas náos, & grande numero de mareantes & munições. Cá el rey queria que se fizesse hũa fortaleza em Maluco, outra em Samátra, outra nas jlhas de Maldiuua, outra em Chaul, & que entrásse no estreito, & trabalhasse por tomar Dio onde tambem fizesse outra fortaleza, & que mandasse á China, & descobrisse as jlhas do ouro, & a outras partes: cuidar nas quães cousas cansaua o espirito, quanto mais poellãs em effecto. E por quanto ã em que el Rey entam mais apertãua que elle Diogo López cometesse, era fazer hũa fortaleza em a cidade Dio per vontade delrey de Cambaya & de Melique Az capitã & senhor della, & quando o nam cõsentisse ã tomasse por força darmas, & a capitania da fortaleza desse a Diogo Fernandez de Beja de que já leuãua aluãra seu: lógo daly quis elle Diogo López tentar este caso. Mandando o mesmo Diogo Fernandez com tres vellas diante que õ fosse esperar a ponta de Dio: a qual geralmente vam demandar as náos q̄ vam do estreito de Mẽcha, & de toda a cósta da Arabea, pera nellas fazer as presas que podesse. Però como Diogo López depois que espedio Diogo Fernandez se deteu pouco, l'go õ alcançou, & juntamente com toda a fróta seguiu sua viãgem: a qual jndo jũto da costa de Dio, achará hũa muy grande & poderósa não, que confiada na muyta gente & artelharia que leuãua, se quis defender a dous nauios pequenos, que por serem leues de vella foram os primeiros que lhe chegãram. Mas como ella era alterósa, & elles lhe ficãuam muyto abaixo da mareagem, o mais damno que lhe poderam fazer, em perpassando ao longo do costãdo della: foy decima da gãuea lançarlhe algúas panellas de poluora sobre a pôte que leuãua, as quães foram queimar muytos mouros que vinham debaixo. E com todo este danno pola muyta artelharia que trazia, & gente bê armada, os nauios se nam podiam melhorar: atq̄ veõ Ruy Vaz Pereira cõ o seu galeam em q̄ leuãua trezentos homẽes

DECADA TERCEIRA.

queã ferraram, & entrando às lançadas com elles, começaram algúus mouros com temor do ferro lançar-se ágoa. Andando já os nóssos como senhores da não buscando o esbulho della: hũus dizem q̄ foy óbra dos mouros, outros defastre de faiscas do fogo q̄ os nauios lançará, q̄ foram dar em jarras q̄ traziam póluora, cõ que anão lançando as cubertas pera o ar se foy aofundo, onde morrerá algúus dos nóssos, entre os quães foy o cõtramestre. Diogo López quando chegou a não & nã viu della mais q̄ hũs poucos de mouros meyos assados do fogo, os quães os nóssos batêes andará tomando, & soube dos meismos mouros q̄ por rezã das panellas de póluora que lhe os nauios lançaram fora a não queimada: assy por a perda della como por serem causa de os nóssos que entrará dentro ficará queimados, mandou préder os capitães dos nauios, & tambem por dar melhor cor ao q̄ esperáua fazer chegando a Dio como fez. E foy mandalos é presente a Melique Az señor delle dizendo: como topára aq̄lles seus óspedes q̄ vinhã pera sua cása, & q̄ se iam tã mal tratados, fora por sua culpa por nã quererem amainar á bandeira del Rey de Portugal seu señor, & sobrisso elles meismos poserá fogo a não cõ que ficaram naq̄lle estado: aos quães ajnda elle mandára saluar q̄ se nã afogassem como lhe elles diriã, & este bê lhe fizera por amor delle. Meliq̄ Az como era prudente lançou o feyto a termos de páço, respondendo: q̄ ainda aquelles mouros iam pouco assados pera o q̄ mereciã, pois forã tam mal ensinados q̄ em vendo sua senhoria nam se vinhã lançar a seus pées. Passados estes primeiros recãdos, Fernã Martiz Euangelho q̄ aly estaua por feytor em Dio já do tépo de Afonso Dalboquerq̄ (como atras escreuemos): veo ver Diogo López, per o qual soube do estado da cidade. E pelas praticas q̄ deste tépo Dafonso Dalboquerq̄ erã passadas, sobre elrey de Cábaya dar lugar pera se aly fazer hũa fortaleza em inódo de feitoria em q̄ elle Meliq̄ Az mostrãua ter muyto contentamento, (posto q̄ se sabia quãto elle trabalhara q̄ nam ouesse effecto): mandou Diogo López tentar a Melique Az per elle Fernã Martiz deste caso. Trazédolhe a memória quanta palãura elle & el rey de Cábaya já sobrisso tinhã dada, & que jimportãua a bê delle Meliq̄ Az estar aly aquella cása: porq̄ depois que elle Fernã Martiz feitorizaua as cousas del rey seu señor naquella cidade, elle Melique Az neste tracto tinha recebido muyto proueito. E porq̄ de hũa & doutra parte se passaram muytos recãdos que tudo eram palãuras defatãdas, por as cautellas que cada hũ tinha em nam descobrit nellas sua tençam, principalmente Diogo López, a quem el rey aquelle anno escreuia, que quando lhe nam desse Meliq̄ Az lugar de fortaleza

traba-

trabalhasse por tomar a cidade: nam lhe quera elle mostrar ter muyta sede do negócio polo segurar de ã nam fortaleçer mais em quáto se elle ya fazer prestes a Cohij pera vir sobrella com armada poderósa como lhe el rey mandáua que ã cometesse. E o em que elle Melique Az se resumio acerca daquelle requeriméto de Diogo López, foy que por auer já muytos annos que per Afonso Dalboquerq̄ fora requerido a elrey d̄ Cambaya & nisso se nam falara mais, era necessário elle Diogo López mandarlhe seu embaixador sobrisso: & que elle Melique Az daria logo ordem como partisse daly, & auida a vótade del rey na sua pouco auia que fazer, por q̄ sempre esteuera prestes pera o seruir. Finalméte Diogo López por nã mostrar a Melique Az q̄ de proposito vinha aquelle porto de Dio a este negócio, & també polo segurar, disse: q̄ da India mandaria aquelle recádo a el rey, porq̄ entam abastáua saber a boa vontáde delle Melique Az, mostrandose muyto contente delle. E aquelles dias q̄ se aly deteu, veo ter cõ elle Gaspar da Silua capitão da não Nazare, q̄ foy hũa das mais fermósas deste reyno, em q̄ elle leuáua quatrocentos homées, o qual també com noua q̄ podia achar Diogo López naquella parágé, fez o caminho de Ruy Vaz Pereira, q̄ no seu galeam leuáua trezentos homées: & segundo toda esta gente ya fresca do Reyno & bem despósta, com ella, & có mil & quinhentos homées q̄ Diogo López trazia nas outras náos, bem se podera tomar a cidade Dio. Cá segundo se depois soube ella estáua muy póbte de gente estrangeita, de q̄ Melique Az sempre fez mais cabedal q̄ dos naturáes Guzarates por ser gente franca: & a estrangeira em q̄ elle confiáua, eram mouros Arabeos, Turcos, Parfeos, & Rumes, que naturalmente todos nos tinhã odio, por lhe termos tomáda aquella nauegaçã, & mais eram homées animófos & muy astuciófos nas cousas da guèrra, & sobre isso muy offendidos de nósas armadas. E porq̄ cõ a entráda q̄ Diogo López fez no estreiro, & mais jn uernat aquelle anno em Ormuz, & Iorge Dalboquerq̄ em Calay áte: nã oustarã as naos do estreito de Mecha vir aq̄lle anno a Dio, & aquella q̄ Ruy Vaz aferrou ouue o fim q̄ dissemos. Assi que cõ deffaleciméto de gente & mercadorias q̄ estas naos traziã, que també e neruo da guèrra: estáua a cidade póbte & Melique Az aslombrado. Però como era sagáz cõtrafazia as cousas d̄ maneira, q̄ ningué lhe sentia necessidáde né descõ fiança: & naq̄lles dias q̄ Diogo López aly esteue, fez vir tãta géte da terra cõ mantiméto & cousas de refresco q̄ mādou em abastáça a toda nósas armáda, q̄ cõ o muyto pouo q̄ vinha das aldeas a trazer estas cousas, nã se podiã reuoluer pelas ruas da cidade. E inda pera contentar a todos nã

sómente a Diogo López mas a todo o capitã mandou peças de presente, & per derradeiro como hómẽ seguro & q̃ se nã vigiãua de nós, mandou dizer a Diogo López: q̃ lhe disseram que naquella nãõ q̃ aly entam chegãra de Portugal vinham algũas molhẽres, que lhe beijaria as mãos mandarlhe mostrar hũa porq̃ desejava ver as femeas q̃ pariam homẽes tam caualeiros & gentis hómẽes como grã os Portugueses. Diogo Lopez alem das peças q̃ lhe tambem enuiuou em retorno das suas, mandou lhe mostrar hũa molhẽr mourisca que ali vinha casada per o mesmo seu marido, & posto q̃ era molhẽr de bom parecer, em a vido Melique Az grã tam descreto q̃ disse: nãõ esta a q̃ pãre Portugues, & quando lhe disseram de q̃ naçãõ era, respondeo: q̃ bem parecia ser da linhagẽ daquella gente Arabea. Depois q̃ se Diogo López despedio delle, & partio pera a India, ficãdo aly Rafeal Perestrello cõ fama de caregar a sua nãõ de roupa pera levar a Malãca onde elle esperãua jr como veremos, pera neste tempo elle poder nõtar bem as forçãas & entrãdas daquella cidãde pera Diogo Lopez vir sobrella como lhe el rey nas cartas daquelle anno mãdãua: acertou que entre algũas cousas que Rafeal Perestrello mandou a Melique Az de presente (pa cõ mais facelidade poder fazer seus negõcios) jr hum pãno darmar de figuras, o qual em se abrindo que Melique Az vio as figuras das molhẽres, disse aos que estauã presentes: estas sam as mólhẽres que parem os Portugueses, & nãõ me espanto agõra da cauallaria & parecer delles pois procẽdem destas.

Capitullo. viij. Como Diogo López de Sequeira depois que despachou as nãõs que o anno de quinhentos e vinte vieram com carga de speccaria pera este reyno, fez hũa grõssa armada em que foy pera Dio com tençãõ de fazer hy hũa fortaleza.



Diogo López de Sequeira tanto que chegou a Goa prouiu das algũas cousas necessãrias ao gouerno da cidade, principalmẽte as terras firmes que achou que Ruy de Mello tinha tomãdo, pela maneira q̃ atras esercuemos: passou-se a Cochij a dar auimento à carga das nãõs q̃ aquelle anno auia de vir cõ speccaria pera este Reyno, & assi ordenar as cousas necessãrias pera cõ hũa poderõsa armada tornar sobre Dio como lhe el rey mandãua. E porq̃ da frõta q̃ Iõrge Dalboquerq̃ leuou q̃ jnuernou e Moçambiã, ficãram na India muytas nãõs q̃ com as daquelle presente anno darmada de Iõrge de Brito fazia hum grande numero pera todos tornãre

tornárem com especearia: despachou sómente aquellas a que pôde dar carga, de que veo por capitam mór Antonio de Saldanha que chegou a este reyno a saluamento. E as outas ficáram pera jr cõ elle ao feyto de Dio, & por esta causa & lhe el Rey mandar q̄ fosse o mais poderósamente q̄ podesse, reteue todollos capitães q̄ yam ordenádos pa aquellas partes de Maláca, cõ fundamento q̄ acabádoeste negócio õs espederia, como fez: & segundo o que depois succedeo per ventura lhe fora mais proveitoso jr ao mesmo feito sem elles, q̄ leuallõem sua companhia, como se verá. Meliq̄ Az como nã estudáua em outra coufa se nã em se vigiar de nós, & sobriſſo trazia grãdes espias: tanto q̄ soube dos grandes apparátos q̄ Diogo López fazia (ajnda q̄ a fama delles eram pera tornar ao estreito do mar Roxo fazer hũa fortaleza) mandou hũ mouro per nome Camállo visitar Diogo López cõ hũ presente. Leuando per instruçam que depois q̄ õ visitáſſe da sua parte & lhe deſſe o presente, se leixáſſe andar de vagar espreitádo o que elle fazia: & neste tempo como de seu lhe diſeſſe, q̄ elle Melique Az estáua esperando q̄ mandáſſe algũa peſſoa a el rey de Cambaya sobre a casa de feitora q̄ queria fazer como cõ elle aſentára, porq̄ segundo elle Camállo tinha entédido de Melique Az, em chegádo nã aueria muyto q̄ fazer neste negócio. E depois q̄ este mouro per tal módotentou Diogo López, porq̄ sentia nelle que õ nam queria despachar sendo esta a coufa que elle mais desejava, pera melhór notar tudo o q̄ elle fazia de que logo a viſaua Melique Az: diſſelhe hũ dia que tinha cartas de Melique Az seu ſenhor que se fosse o mais prestes que podesse, & que tambẽ lhe escreuia que quanto a casa da feitoria que elle capitam mór desejava ter em Dio, q̄ elle Melique Az tinha cartas da corte del rey de Cambaya em que lhe escreuiam algũus seus amigos aquẽ elle Melique Az tinha encomendádo este negócio da casa, que el Rey de Cambaya nam leixáua de dar esta licẽça semente por esperar q̄ elle Diogo López lhã mandáſſe pedir. Que de seu conselho elle o deuia logo fazer, por ser coufa geral a todolos principes quererem se rogádos, ao módo das molhgrẽs: posto que muyto desejem fazer a mesma coufa. E pois que este negócio estáua em tal estado, a elle Camallo lhe parecia, & assi lho escreuia seu ſenhor Melique Az que lho diſeſſe, que elle Diogo López deuia mandar algum capitam com náos, monições, & officiaes pera lógopoer mão á obra: por nam se perder tépo em jrem & virem recádos. Diogo López ainda que nam entendia naquelle tépo todos estes arteficios de Melique Az, o que entam alcáçou delles era: que de aſlombraído darmáda que lhe deziã que elle fazia, lhe mandáua

DECADA TERCEIRA

d'aua aconselhar q̄ mandasse lá hũ capitam, porq̄ elle Diogo López de-
 fistisse do que ordenáua, cõ que poderia poer o peito em terra & tomar
 a cidade que elle Melique Az receaua, o que nam podia fazer qualq̄r ou
 tro capitam q̄ elle lá mandasse: & por õ mais assombrar entretinha a Ca
 málo porq̄ visse o grande aparato darmáda, & Camálo nam andaua
 oulhádo outra coufa. Finalméte vindo o tempo em q̄ podia partir, elle
 se pos em caminho com hũa fróta de quoréta & oyto vellas, entre náos
 galeões, galês, fustas, bargantijs, & outros nauios de remo: a qual fróta
 foy a ma yór que atç aquelle tempo se adjunctara naquellas pártes, os ca-
 pitáas da qual çram estes. Dom Aleixo de meneses, dom Ioã de Limma
 Iórge Dalboqrq̄, Antonio de Brito, Fernã Gomez de Lemos, Antonio
 de Lemos seu jrmão, Christouão de Sá, Francisco de Médoça, Andrç de
 Soufa Chichorro, dom Iórge de Meneses, Miguel de Moura, Lopo da
 Zeuedo, Ierónnimo de Soufa, António Ferreira, Frácisco Pereira de Ber
 redo, Francisco de Soufa Tauáres, Pero Lourçço de Mello, Francisco de
 Mendoça de Murça, Symão Sodrç, Diogo Fernandez de Beja, Rafael
 Catanho, Rafael Perestrçllo, Pero da Silua, Cristouá Correa. Nuno Fer
 nádez de Macedo, Antonio Raposo, Ruy Váz Pereyra. Antonio de Bri
 to de Soufa, Antonio Correa, Ayres Correa seu jrmão, Gõçalo Pereira,
 Cristouão Iufarte, Francisco de Mello Gallego, Duárte da Fonseca, An
 drç Diaz alcaide de Lixboa, Diogo Pereira, Gaspar doutel, Aluaro Dal
 mada, Gõçalo de Louç, Paulo Machádo, Thóme Rodriguez, Aires Di
 az, Lourçço Godinho, o Pireirinha, Pero Gomez de Sequeira Malabar,
 Ioam Fernandez Malabar, o Panical de Cochij, que depois desta vin-
 da se fez Cristão, Malu Mocadam dos Canarijs de Goa, que tambem se
 fez Cristão, & óra ha nome Manuel da cunha. Na qual fróta yam atç
 tres mil hómés Portugueses & oitocentos Malabares & Canarijs debái
 xodo gouerno dos capitáes gétios da tçrra q̄ nomeamos. Seguindo Di
 ogo López sua viágé cõ esta grande frótá, foy tomar o rio Banda cinco
 legoas aqué de Chaul: porq̄ como ç rio lárge, & sem banco algũ na bar-
 rapodia dçtro sem perigo agasalhar toda a fróta. No qual lugar Diogo
 Paez que estaua por feitor em Chaul, lhe trouxe toda a prouisam de má
 timétos, q̄ lhe Diogo López tinha mandado fazer prestes pera aq̄lla via
 gé. E recebidos os mantimentos denunciou a todos os capitáes a tençã
 del rey dom Manuel sobre aquella jda sua, que çra mandar lhe q̄ naq̄lla
 cidade Dio fizesse hũa fortaleza: & q̄ndo Meliq̄ Az lhe ná quisesse dar
 lugar pera isso, q̄ entam ã tomasse elle por força de armas, polo muytoq̄
 importaua ao estado da India ser feita naquelle lugar, por euitar ser
 aq̄lla

aquella cidáde Dio húa acolheita de quátos Turcos Arábeos & Rumes yam a aquellas pártes. E porque alem de el Rey dom Manuel encomé dar a elle Diogo López, que trabalhásse muyto per todos los módos que a fortaleza se fizesse ante per vontade del rey de Cambáya & de Miliq̄ Az, que per força de armas, & o mouro Camallo por parte do mesmo Melique Az (como óra dissemos) lhe dezia que mandasse algũa pessoa a el rey de Cambáya, por quam facilmente auia de conceder naquella fortaleza, & que bastáua mandar a isso hũ capitá com algũa gente & monições, pera em vindo o recádo se poeré lógo mãos a óbra: assentou Diogo López no conselho que teue com os capitães de mandar diante dom Aleixo com atę vinte vellas entre grandes & pequenas, pera tentar a tençam de Melique Az, quási pelo módo que õ elle mandára aconselhar per seu criado Camallo, por mostrar que naquelle negócio em tudo queria seguir seu cõselho. Porque quando elle Diogo López chegasse, õ poder mais culpar se fizesse o contrario do que aconselháua: & que a voz da outra fróta que com elle ficáua seria que era pera Ormuz, por elle com grande instancia ser chamádo por el rey que lhe fosse dar vingança del rey Mocrim q̄ por elle governaua a jlha Baharé, o qual estáua meyo leuantádo, & nam lhe queria acodir com os rendimentos. E por isto passar assi em verdade do leuanto de este mouro, & requeriméto del rey Dormuz, & ser já sabido em Cambáya, pola vezinhança & comunicaçam que hum reyno tem com outro: podiaffe bem dissimular o mais q̄ elle ya fazer. E querendo elle Diogo López mádar o mouro Camallo em companhia de dom Aleixo nam foy achádo, & soube que á sua partida de Goa com toda a fróta, fogira em húa fusta: o q̄ deu má sospeita a Diogo López, parecendolhe que nam respondiá suas palavras & conselhos com o aucto da fogida. Finalmente elle se partio daly cõ toda sua fróta, & tanto q̄ foy na parágem da ponta de Damam donde se póde atrauessar de lugar mais perto à enseada de Cábáya pera Dio, espedio dom Aleixo: ficando Diogo López cõ toda a mais fróta hum pouco de vagar, por dár espáço ao que dom Aleixo auia de fazer. Mas como nestas cousas sempre se acha húa pouca de enueja: dizem q̄ partido dom Aleixo nam faleço quem fizesse crer a Diogo López que nam conuinha muyto a sua honrra mandalò diante. Porque se era verdade o que Diogo López dizia, que lhe Melique Az mandaua dizer quam facilmente se podia empetrar aquella licença del rey de Cambáya: per ventura estaria esta materia tá despósta na vontade del rey & delle Melique Az, q̄ em elle vêdo dom Aleixo cõ aquella fróta, ou por

vontade

vontade del rey & delle Melique Az, que em elle védo dom Aleixo có aquella fróta, ou por vontade, ou por temor acabaria logo tudo, de maneira, que quando elle Diogo López chegáſſe jria como deziã ao atár das feridas, & ficaria dom Aleyxo com a honrra daquelle feito. Diogo López como lhe tocáram neſta páрте da honrra do cáſo, parece que o remoueo de maneira, que nam lhe leuou dom Aleixo mais que hũ dia ſó méte. No qual dia nam ęra mais feito (por Melique Az nam ſer na cidáde) que terem entrádo dentro nella. Pero Lourenço de Mello capitã de hũa náo: & Iórge Diaz Cabral, hũ caualeiro que andára muyto tempo em Italia nas guęrras de Napoles com o gram capitã Gonçalo fernandez, donde trouxe honrado nome de feytos que lá fez. Aos quães Diogo López encomendou que tanto que dom Aleixo chegáſſe, em abito de marinheiros foſſem dentro á cidáde, como que yã pedir algũ mantimento ao feitor Fernã Martinz: & que notáſſem bem a entráda do rio, & do módo que Melique Az tinha prouida a defenſã da cidáde.

¶ Capit. ix. Como Diogo López de Sequeira com ſua fróta chegou ſobre a cidade Dio, onde nã fez fortaleza & a cauſa porque & como ſoy inuernar a Ormuz eſpedindo os capitães que yã ordenados pera as partes de Malaca, os quães foram em companhia de dom Aleixo de Meneſes que os auia de deſpachar em Cochij.



Hegãdo Diogo López ante o porto da cidáde Dio, em nóue de Feuereyro do anno de quinhētos & vinte & hũ, achou o negócio a que elle ya bem differente do q̄ cuidaua: & em duas couſas logo notou ſer falſo quanto lhe Melique Az mandãua dizer da facelidãde do cáſo. Apri meira porq̄ õ nam achou na cidáde, & ſegundo lhe contãram Pero Lourenço, & Iórge Diaz, queo ſoubęram de Fernã martinz, elle ęra ido á corte del rey de Cambáya: & poſto que lançou fama que el rey o mandãra chamar, a elle Fernã Martinz parecia o contrairo. Porque quanto elle pode alcançar da ſua jda: ella fora a ępedir a vontãde del Rey de Cambáya, que em nenhũa maneira deſſe palãura pera ſe fazer fortaleza ſe elle Diogo López lá mandáſſe com eſte requerimento algũa peſſoa. Cá eſta ſua jda fora depois que ſoubęra que elle Diogo López partia có aquella grande fróta, & que o mouro Camãllo que lá andãua neſtes enganos auia poucos dias que chegãra, & logo ſe partira em buſca delle: & polo que elle cótou a Melique Sáca ſeu filho que aly eſtaua, & a ſeus capitães

pitães, a cidade ardia, assi no mar como na terra, prouêdo toda parte per onde podia ser entráda. A segunda cousa em que tambem Diogo López notou que nam õ queriam ospedar nella: foy que lhe disse dô Aleixo que no dia de sua chegáda & depois no seguinte, o porto da cidade estaua despejado & aberto pera sair & entrar, & a menhaã que elle Diogo López appareçera ao mar, logo se atrauessara a cadea que vio, & as naos que estauam junto della. E mais que mandando elle chamar a quelle dia Fernã Martiz pera praticar com elle as cousas que lhe mandará, nam viçra: & que lhe dera a entender per hũ recádo que lhe mãdara de escusa, que estaua quasi reteudo sem ousar cometer o caminho, por nam descobrir a vontade dos mouros, atç que elle Diogo López viesse, porque vendo sua pessoa diante tomariam melhór conselho. Aui da esta primeira noticia das cousas da cidade no dia que Diogo López chegou: nam teue nelle tempo pera mais, que mãdar anchorar as naos galeões, & galés, nos lugares que conuinham, segundo a ordem que jaa pera isso tinha dádo aos capitães. E primeyro que algum recádo mandasse a Melique Saca, filho de Melique Az, quis tomar algũa mais jnformaçam de como a cidade estaua prouida: & achou que cõ Melique Saca ficaram estas tres pessoas, per cujo conselho se auia de fazer & ordenar todas as cousas assi da paz como da guerra. Hum dos quaes, era o capitam principal de Melique Az chamado Hãga Mahamed, Tártaro de naçam, & parente seu: o outro auia nome Sufo Turco, capitã da sua armada: & o terçeyro chamado Sedalim, que seruia de capitam mór della: os quaes gram hómeees de que tinha muyta experiencia de seu saber & caualaria. E alem destas tres cabeças, ficãua a gente da terra de que a cidade estaua atulhada: & mais muyta gente estrangeira de Arabios, Parfeos, Turcos, & muytos arrenegados de varias nações, delles a soldo, & outros que gram vindos a seus tractos de mercadoria em naos que aly estauam. E de hum baluarte que estaua no meyo do rio que era a entrada do porto da cidade: atrauessaua hũa gróssa cadea de ferro, enrroladas nella amarras de Cairo, por o ferro nam desfazer huñs bárcos sobre que ella se sostinha naquelle grande vão do canal, que auia entre o baluarte & a terra onde ella estaua presa. E junto della no meyo deste canal, estauam tres naos grandes carregadas de pedra com rombos dádos: pera ao tempo da necessidade ãs encherem dágoa, & as calarem no fundo, com que o canal ficasse de todo atupido. E alem destas naos, estaua toda a fustalha que Melique Az señor da cidade tinha preçtes, que seriam atç cento & oytenta peças: a fora muytas naos de carga

suas, & dos mercadores que aly eram vindos: as quaes naos elle tinha arestado pera esta defensam. E ainda pera impedir mais aquella passagem, tinha feito hũa estacada de gróssa & aspeffa madeira: assi ordenada, que parecia a quem entrava per ella, entrar per as torturas que contam do laberinto. Tinha mais feita outra obra derredor do baluarte q̄ estaua no meyo do rio, que era muyta pẽdra gróssa quasy penedos lançada derredor d'elle á maneira de recife: porque nam podessem as nõffas gallês pela banda de fóra abalroar com elle. As quaes pẽdras se naquelle tempo nos impediram entrar na cidade, depois no anno de quinhentos & trinta & oyto nos aproueitaram muyto: quando Soleimam Bassá capitam do Turco veyo sobre esta cidade, á instancia de Soltam Badur rey de Cambaya em odio nõffo: tendo nõs já feyto nella fortaleza, de que era capitam Antonio da Silueira de Meneses, como se verá em seu tempo. Entre o qual baluarte & a terra firme, fronteira á cidade onde esta a pouoaçam a que chamamos dos Rumes, (segundo fica a tras na descripçam que fizemos do sitio desta cidade:) era aquelle lugar tam a parcelado & baixo, que nam podia per aly passar hum nauio por leue & raso que fosse. Finalmente, no mar, na terra, & per todo o muro eram arteficios & artelharia: como que os nõffos eram aues que auiam de subir pela agrura da penedia, sobre que o muro estaua feyto, naquella parte do mar, perque os nõffos podiam ter algũa subida. Diogo López vendo que a entrada daquella cidade estaua muy differente do que elle cuidaua, & que com a jda de Melique Az ficauam suas promessas desseitas: mandou chamar Fernam Martinz Auangelho que já estaua com mais liberdade do que teue na chegada de dom Aleixo, do qual teue ajnda mais particular jnformaçam da força & defensões que a cidade tinha. E primeiro que passase mais tempo, depois que entrelle & Melique Sáca ouue visitações, mandoulhe dizer: como elle ya caminho de Ormuz ao negócio que lhe Fernam Martiz diria, & que por nam perder tépo, & seu pay lhe mandar muytos recados per Camallo seu messageiro sobre a fortaleza que ali queria fazer, em que elle Melique Sáca já estaria muy pratico por auer tanto tempo que se nisso tratava: folgaria que lhe madaffe dizer o lugar que seu pay pera isso queria dar, porque elle vinha apercebido de munições, officiaes, & gente pera tudo o que aquella obra auia mister. E mais que como elle sabia, os Portugueses em poucos dias punham hũa fortaleza em pé: & isto quando tomauam a peyto de a fazer, como fizeram outras que tinham feytas na India. Melique Sáca como de seu pay ficara jnstructo do que

auia

auia de responder a elle Diogo López se aly viesse com tal requerimento, & mais tinha á jlharga os tres mestres que dissemos, respondeo: que por elle Fernam Martinz sua Senhoria podia saber como-feu pay fora chamado del Rey de Cambaya, & que auia poucos dias que lhe escreuera, que hũa das cousas que õ ainda laa detinha, era estar esperando que elle senhor Governador mandasse algũa pessoa a el rey, como lhe muytas vezes tinha mandado dizer, porque em quanto elle Melique Az laa estiuesse, com seus amigos podia aproueitar muyto neste negócio. E pois seu pay estaua esperando, que elle señor capitam mór mandasse alguem a este negócio, que o deuia logo fazer por nam perder tempo, como elle dizia: & que elle Melique Sáca daria auiamento á sua partida pera em breue jr & vir com recado. Porq̃ elle nam tinha outro de seu pay, & por ser filho nã podia tomar mais licença por auer a bençam delle que quanta lhe dera: & que ainda que em mais elle quisesse seruir sua senhoria, tinha as mãos atadas per tres velhos que seu pay leixara em guarda daquella cidade. Que pera qual quer outra cousa de mantimentos & prouisam pera aquella armada: a cidade estaua tam abastada delles, que nisso lhe faria pouco seruiço. E alem destas palauras que eram a força de sua reposta, disse outras a Fernam Martinz que tambem tinham outro entendimento, ao modo das que lhe Diogo López mandou dizer: quasy que nam lhe auia de custar a entrada na cidade tam barato, como custaram as outras em q̃ elle dizia que os Portugueses tinham feito fortalezas. Diogo López com esta reposta de Melique Sáca, teue logo conselho com os capitães: diante dos quães elle quis que Fernam Martinz dissesse o que lhe parecia de Melique Sáca, & assi da força que a cidade tinha, & se era cousa que se deuia cometer. E assi per elle, como per Pero Lourenço, & Jorge diaz foy dito: que pera cometer a cidade per algũs lugares que parecia poderse entrar, auia mister mais de dez mil hómées, & com menos era cousa impossuvel. Diogo López depois que ouuio a pratica q̃ se teue sobre o tomar a cidade per força d'armas: como ouue muy diferentes vótos, nã quis tomar final conclusam sem primeiro mädar mais alguãs recados a Melique Sáca, sem lhe dar a entender que o entendia, pera entre tanto examinar este caso. O qual exame foy pedir elle a algũs capitães & fidalgos principaes que em habito de marinheiros fossem á feitoria como que yam buscar algũa prouisam, & notassem bemtudo: pera de vista poderé dar seu voto naquelle caso. E porq̃ no cabo da cidade q̃ estaua mais ao mar sobre a entrada do rio, estaua hũ lanço de muro

que nam era maciço, como o outro que estáua feito na pena viua, & este dizia Ioam dela Camára Condestabre mór que daria em duas óras com elle em terra: foy elle Diogo López em hum batel com o Condestabre, & alguús fidalgos ver este lugar, & se era cousa possiuel o que elle dizia. A qual vista nam aproueitou pera mais, que pera depois como em lugar de sospeita fazer Melique Az hum baluarte muy fôrte que segurou aquella parte: ao qual óra chamáo o baluarte de Diogo López, por elle com esta vista ser causa de se fazer. Feytas todas estas diligencias, & elle Diogo López estar defenganádo de Melique Sáca, por recádos que foram & vieram, dizendo elle que nam podia naquelle caso mais fazer que dar auiamento ao embaixador que elle podia mandar a el rey de Cambaya se quisesse: teue Diogo López outra vez conselho sobre a determinaçam daquelle caso, & a conclusam delle acerca dos mais foy, que não era cousa pera cometer tomar aquella cidade á escallada vista. E porque toda a gente darmáda estáua com grande aluoroço da vista domiuro que Diogo López foy ver, por onde Ioam dela Camára dizia que daria com elle em terra: ouue por toda a armada rumor que por aly auiam de cometer. Però quando ao outro dia se disse que nam se auia de combater a cidade, foy a tristeza tam grande na gente darmas, & tanta a marmuraçam contra Diogo López: que nam faleçeo cousa que lhe nam leuantássem, & a causa disto foram duas cousas. A primeira, que em dous ou tres dias que andáram aquelles tractos per meyo de Fernam Martinz entre elle Diogo López & Melique Sáca, temendo Fernam Martinz pelo que sentia em elle Diogo López que a cidade fosse cometida, & q se podia perder húa somma de dinheyro que elle tinha feito na fazenda del Rey que aly feitorizaua, & em que com algum seu, & do escriuam de seu cargo podia ser atç trinta mil cruzados: húa noyte veu com elles á nao de Diogo López aos por em cobro, & elle õs mandou entregar a Bastiam Rodriguez Lagues dalcunha, da qual cousa se logo afirmou ser a quillo peyta. E a outra cousa porque a mais da gente darmas julgáua mal Diogo López, foy que muytos dos capitães que no conselho passado votáua que lhe ná parecia seruiço de Deos, nem del Rey dom Manuel cometerem aquella cidade a escallada vista: estes mesmos por fóra, cada hum na sua nao de que era capitam, por se congraçar com a gente della, & abilitar sua pessoa, diziam: ser a mais malfeita cousa que podia ser, nam cometeré aquella cidade, & q seu voto ná fora outro, cõ outras mil cousas desta calidade. Diogo López tanto que soube o que estes capitães diziam, tornou outra

vez aos adjuntar, como que se queria retificar em seu parecer: & mandou ao secretario que tomasse o voto de cada hum per escripto & os fez asinar. E com tudo neste caso de Diogo López: mais verdadeiramente se póde dizer estar a culpa em outras duas cousas, que nelle. Hũa foy ter Diogo Fernádez de Beja hum aluára del Rey dom Manuel que leuou deste Regno, perque lhe fazia merçe da fortaleza que se fizesse ali em Dio: & outra auer mais de vinte capitães que estauam todos ordenados pera fazer suas viagées de mais seu proueito, que jr tomar experiencia da póluora das bôbardas de Melique Az se tinha muito ou pouco salitre, & quâes estes foram a diante na espedida delles se verá. Assi que tendo todos mais respeito á conta que cada hum fazia de seu proueito, que á honra que Diogo López ganháua naquelle feito: os mais delles asinaram o que dantes tinham dito. E as causas que ouue pera se resoluerem todos no que tinham votado, foram: que naquelle negôcio não se auia de ter tanto resguardo, ao perigo das bombárdas & arteficios com que Melique Az tinha prouido aquella cidade, & numero de gente com que elle esperáua de a defender como capitam que era della: quâto respeito conuinha que se teuesse a el rey de Cambaya, que era señor della. O qual se aueria por muy offendido naquella força que lhe fosse feita: & nam auia mais mester pera começarem abrir hũa guerra de nouo, que era a coufa que el Rey mais defendia a todos los gouernadores. E pois el Rey nas cartas que aquelle anno escreuia, encomédáua a elle Diogo López que primeiro tentasse todos los meynos, & que o derradeiro fosse cometer a cidade, & isto ajnda com grandes cautellas sobre o risco da gente, o qual todos viá estar ante os olhos: deuiase primeiro tentar este modo em que Melique Az tantas vezes repetia, que era mandar algũa pessoa a el Rey. E quando este seu conselho fosse falso, em tam tempo ficaua pera lhe fazerem a guerra: porque depois das pázes que tinham feitas em que em tam estauam, erros tinha elle Melique Az cometido em tempo de Lopo Soáres com suas fustas: dõde se podia tomar a causa de lhe fazer a guerra, & assi do recolhimento que nam auia de dar aos Turcos & Rumes, como ficara assentado pelo Viso rey dom Françisco Dalmeida. Quanto mais que bastáua quanta mentira neste caso tinha dito. E entre tanto deuia ficar sobre aquelle porto Diogo Fernandez de Beja, (que era o noiuo que auia de ser desposado com a fortaleza) com algũas vellas esperando o recado del Rey: & vindo mandado que auia por bê que se fizesse, começaria logo abrir alicçes em quanto leuauam recado a elle Diogo Lopez a Ormuz. E quando fosse o contrario, elle mesmo

podia logo denunciar a guerra, nam leixando entrar nem sair hum barco: & este era o mayór damno que lhe podiam fazer, porlhe a mão na garganta per onde elle recebia vida: & depois q̄ elle Diogo Lopez tornasse de Ormuz em tá lhe ficaua lugar pera o mais que o tempo desse de sy. Tanto que Diogo Lopez ficou satisfeito dos capitães per este modo nam ouue mais que dizer, s̄omente dissimular elle com Melique Sáca, & mandarlhe dizer: q̄ naquelle caso da fortaleza q̄ ali queria fazer, sempre elle & os governadores passados se quisseram conformar com o parecer & vontade de seu pay, & pois a elle lhe parecia bom conselho o recado que elle Diogo Lopez deuia mandar a el rey que assi o queria fazer: Que lhe pedia que a Ruy Fernandez que elle ali leixaua com o feitor Fernam Martinz Auangelho, pera jr a el rey de Cambáya com seu recado: lhe mandasse logo dar auimento pera isso. E que em quanto elle fosse leixáua Diogo Fernandez de Beja com alguús nauios & munições, pera tanto que viesse recado começar logo poer mãos a óbra: que elle lhõ encomendaua que lhe fizesse bom gafalhado, porque auia de ficar aly por óspede alguús dias na fortaleza. Melique Sáca ouuida esta determinaçam de Diogo López, como homem defabafado daquella armada que lhe tinha posto a mão na vida, nam teue que dizer a Diogo Lopez: se nam mandarlhe louuar tam boõ conselho, & fazer grandes promessas de sy, a cerca do auimento do hómeme que queria mandar. Dando o negócio por acabado, por parte de seu pay em estar laa: & assi a diligencia que se daria ao que Diogo Fernandez ouuesse mister tanto que viesse recado. Finalmente, póstas estas cousas em efecto, Diogo Lopez entregou Ruy Fernandez ao feitor Fernão Martinz que o prouesse do necessario pera aquella jornada: & leixou Diogo Fernandez naquille porto em húa nao, & com elle Nuno Fernandez de Maçedo em hum nanio, & seu jrmão Manuel de Maçedo em outro com o regimento do que auia de fazer. E espedio todos os capitães que yam ordenados pera vir com as naos que deste Regno forá pera trazerem a carga da piméta, & assi os ordenados pera as partes de Maláca, & outros que tinhã naos & nauios q̄ auiam mister corregimento, aos quaes mādou q̄ se fossem a Cochim cõ dõ Aleixo: ao qual deu todos os poderes q̄ elle tinha de Governador pera prouer nestas cousas, & em todos os negoçios daquellas partes em quáto elle Diogo Lopez ya jnuernar a Ormuz. E por quáto elle esperáua tornar aly sobre Dio acabar de rematar as cousas daquella fortaleza, ou fazer outra em Madefadar cinco legoas de Dio, onde elle já tinha mandado Antonio Correa, & o piloto mór Ioão de Coimbra ver

o sitio & desposiçam do lugar: mandou elle a dom Aleixo que fosse ali naquelle tempo com quantos nauios & gente podesse ajuntar. E mandou tambem daly Fernão Camello que já esteuera por feitor em Chaul, que da sua parte fosse ao Nizamaluco hum dos principaes capitães do regno Dçcan que era senhor daquella cidade, pedirhe licença pera aly fazer hũa fortaleza: porq̃ seu fundamento delle Diogo López era estar tambem prouido per esta parte, que quando o negôcio da fortaleza de Dio ou Madefabár nam succedessem bem, ter lugar pera isso nesta cidade de Chaul, onde nossas cousas eram bem recebidas. E mais sabia elle Diogo Lopez que o Nizamaluco desejava ter aly esta fortaleza nôssa, por causa do grande interesse que lhe disso vinha: & doutros fundamentos que elle fazia, de que a diante daremos conta. Donde procedia consentir elle pagarem os moradores da cidade dous mil pardaos de pareas q̃ lhe o Viso rey dom Francisco Dalmeida pos: em penitência de nam serê em ajuda de seu filho dom Lourenço quando os Rumes pelejaram com elle, & foy morto pelo modo que a tras fica, & també el Rey dom Manuel encomendaua a elle Diogo López que tentase este Nizamaluco desta licença. Finalmente, acabadas estas cousas, Diogo López se partio pera Ormuz, & Diogo Fernandez ficou sobre Dio, & dom Aleixo fez sua viagem caminho da India com toda a mais frôta: com o qual nós jremos hum pouco de tempo, por dar rezam do que fizeram tantos capitães como yam ordenados pera aquellas partes de Malaca.

¶ *Capit. x. Do que aconteceo a Symão Sodre ao longo da côsta caminho de Goa, & ouuera dacontecer a dom Ioam de Limma que se com elle achou: & do despachq̃ que dom Aleixo deu depois que chegon a Cochij aos capitães que leuaua em sua companhia.*



Omo em companhia de dom Aleixo yam vellas diferentes, que eram náos, galeões, fustas, & cátures: huís auiam mister hũa nauegaçam & outros outra. As náos & galeões por serem de grande pórtte, tomauam o golfam do mar por atrauefiarem mais cedo á India: & as outras vellas de remo que eram pequenas vasilhas segiam a côsta da terra: que foy causa de esta frôta jr hum pouco derramada. E tambem comomuytos yão descontentes daquella viagem de que leuauão as mãos vazias, & sempre ao longo da côsta se achaua algum nauio de mouros, que de hum porto ao outro furtados de nós andauam fazendo suas cõ-

mutações, & assi auia alguũs ladrões que os nòssos sabiam andarem aly ao salto, & se acolhiam a çertas guaridas: com esta tençam algũs se leyxauam esquecer da companhia dos outros, & outros nam podiam mais andar. E peró que neste caminho alguũs tiueram que cõtar delle, tomamos nòs fõmente hum caso que aconteceu a hũa fusta de que çra capitã Symão Sodre: & o que ouuera de acõteçer a dom Ioam de Lĩma em hum bargantim, por razam do que elle passou na barra de Dio com Diogo Lopez de Sequeira de quẽ elle ya agrauado, & o caso foy este. Como os hómẽs nóbres nos lugares de honrra, como çra cometer o combate da cidade Dio, todos se quẽrem mostrar: trabalhãua cada hum de tomar bom posto. Dom Ioão de Lĩma porque naquella jornada ya por capitã de hum galeam que çra das melhores peças de toda a frõta, & por as calidades de sua pessoa pertẽcialhe aquelle posto que elle tomou, o qual çra no meyo do canal jũto onde a cadea de ferro q̃ dissemos estãua atrauessada: veyo doutra parte Christouão Correa filho de Christouão Correa comendador dos Còlos com outro galeam pequeno, & cõ o mesmo desejo de ganhar honrra como mãço & nouo no offiço de capitã, sem ter resguardo de dom Ioam passouse diante delle. Gonçallo de Loule (de que atras fizemos mençam) sendo hómẽ que segũdo diziam de mareante viçra a estado de capitã de hum nauio: nam tendo respecto a quem elles çram perpassou per ambos, & vayse pór diãte de Christouão Correa junto cõ hũa lagea contra a cidade. Donde dõ Ioão de Lĩma, quando vio Gonçallo de Loule naquelle lugar, ajnda que folgou polo que Christouão Correa lhe fez, leuantouse do pouso em que estãua & foyse pór diante do Gonçallo de Loule: & como o galeam demandãua muyta ágoa, & dom Ioam com a jndinaçam que tinha fazia com o mẽstre delle que fosse mais auante, foy dar com elle quãsi sobre a lagea, em que se ouuera de perder se lhe lógo nam acodiram muytos batẽis. No qual caso ouue tirar com hũa bombardã do mesmo galeam que lhe acodissem: & foy tanta a reuõlta em toda a armãda, que cuydãuam todos que começãua já o galeam dar bateria á cidade. Tambem os mouros acodiram a cima ao muro q̃ ficãua sobre o galeam: & trauouse hũa ouniã que acodio Diogo López pareçendolhe ser outra couza. E porque naquelle tempo se tractãua entrelle & Melique Sãca o negocio da fortaleza, & ouue da cidade recados que couza çra aquella, como que se agrãuãuam de se romper a paz estando em requerimẽto de fortaleza: passou Diogo López palauras com dom Ioam sobre aquelle desmãcho, donde lhe tirou a capitãnia do galeam. Tanto polo feito, como porque

dom Ioam retorcido pera os que estauam per derredor disse: queo Diogo López que auia de tomar Dio ficaua em Portugal, a qual palaura dizem que ouuio Diogo López. E a pessoa por quem dom Ioam dizia aquillo, era por Diogo López de Lima seu jrmão: o qual tinha aquella capitania mór da India, & a fróta que Diogo López de Sequeira leuou pera elle Diogo López de Lima se ordenaua. Mas como a corte dos reys e chea de muytas mudanças, foy Diogo López de Sequeira, & Diogo López de Lima foy satisfeito da merçe que lhe era feita a dinheyro de contado: & per esta maneira, vem os reys despéder mais, em pagar injuras, que fazer honrras. Passada aquella primeira jndinaçam q̄ Diogo López de Sequeira teue, tornaua depois a dar o galeam a dó Ioam, mas elle o nam quis oçeptar: & quando veo á partida pera Goa em companhia da outra fróta, nam quis jr se nam em hum bargátim: & como homem desgostoso ya muy mal prouido de remeiros, & sem lhe parecer q̄ podia achar cousa que lhe empedisse seu caminho. O qual sendo tanto auante como hũa enseada que esta álem de Dabul, foy dar de subito cõ hũa fusta de Turcos que estauam em resguardo de hũa náõ q̄ se ali carregaua de Adem: a qual era de hum mouro arrenegado per nome Ale Frange, que estãua em Dabul. A quem como a nõsso amigo, Diogo López tinha dado licença pera poder nauegar com aquella náõ suas mercadorias: & posto que tinha este seguro, como cauteloso pos a fusta em resguardo della. E verdadeiramente segundo dom Ioam ya dascuydado, & mal prouido pera aquelle officio de lançadas, per ventura ali acabaram seus desgostos. Però como Simão Sodre ya diante sem dom Ioão o saber, nelle empregaram os Turcos sua furia: metendose com elle tão rijo no primeiro jmpeto, que lhe entraram a fusta. Por todos jrem tam descuidados & com as armas póstas em parte, que foy muito terem tempo pera as vestir: tam supitamente derã os Turcos nelles de tras de hũa ponta onde os estauam esperando como gente que vigiãua a cósta. Erã cõ Simão Sodre naquella fusta, Tristão de Taide, filho bastardo de Aluaro de Taide señor de Penacoua, Payo Correa filho de frey Payo Correa comendador da ordem de sam Ioam, Ioão Cerregeiro moço da camara del Rey, Ioam de Goês casado em Cananor, & outros que farião numuro de ate quinze pessoas: os quaes deram de sy tal conta que meteram os Turcos em fogida, porque viram elles vir dom Ioam de Lima em o seu bargantim, & cuidaram serem mais vellas. Ajnda que nam se auiam muyto de gloriar deste cometimento por jrem bem feridos, & dos nõsso os que ficaram mais frechados forã, Symão Sodre, & Payo

Correa. Vendo todos que a côsta nã estaua tam segura como elles cuidauam: ajuntarãse ambos, & foram a saluamento como os outros daquella frôta de dom Aleixo. O qual tanto que chegou a Cochij, começou a entender em o despacho das naos, que auiam de vir aquelle anno de quinhentos & vinte hum com a carga da especearia pera este regno. E como acabou de as despachar, entendeo no auiamêto das outras que auiam de partir pera as partes de Maláca: & por serem muytos capitães ordenados pera diferentes negócios, faremos hũa pequena detença em tornar repetir algũas cousas que ficam a tras, porque conuem fer assi pa leuarmos enfiada nõsã histõria. A tras escreuemos como deste regno partira Iõrge Dalboquerque por capitão mór de toda a frôta q̃ aquelle anno partio deste regno: o qual leuãua a capitania de Maláca onde jaa estiugra em tempo de Afonso Dalboquerque, & que em quãtonella nã entrasse (porque ã seruia Diogo Lõpez da Cõsta,) que podesse fazer hũa viagem a Chlna. E como por razam de não passar á India, & jnuernar em Moçambique, & depois andar em companhia de Diogo Lõpez de Sequeira: nam ouue lugar de jr fazer sua viagem. Neste meyo tempo faleceo Afonso Lõpez da Cõsta, & seruia de capitam de Maláca Garcia de Saa, que la foy ter pelo módo que escreuemos: de maneira, que estãua ella vaga pera elle Iõrge Dalboquerque a poder logo seruir sem primeiro jr á China. Por a qual rezam ante que Diogo Lõpez em Dio o despedisse, mãdoulhe que leuasse hum Principe herdeiro do regno Paçem na jlha Samatrá: o qual sendo elle Diogo Lõpez no estreito do mar Roxo lhe viesse pedir ajuda contra hum tirano que lhe tomara o regno. Encomendandolhe muyto q̃ trabalhasse por lançar o tirano fóra do regno, & meter o Principe em põsse delle: por quanto se fazia vafallo del Rey dom Manuel, & õ quẽria ter por senhor. E acabado este feito, no lugar de Paçem fizesse hũa fortaleza: na qual auia de ficar por capitam mór Antonio de Miranda Dazeuedo, com mais outros officiaes & gente ordenada a ella pera sua defensam & fauor do Principe. E pera isso leuaria duas ou tres naos, alem doutra companhia que atẽly õ auiam de segir: pera serẽ naquelle feito de lançar o tirano fóra, & meter o Principe em põsse do seu. E a outra companhia que atẽly o auiam de seguir eram, Cristõuãode Mendoça com tres nauios a descobrir as jlhas do Ouro, & com elle Pedreanes Françes, como tambem escreuemos, & Rafael Perestrello em hũa nao pera China & Bengala, & Rafael Catanho pera Maláca, & ambos auiam de fazer em Paçem carga de pimenta. E assy Dinis Fernandez de Mello com hũ nauio ya fazer hũa viagẽ a Maláca, & se

& se aproueitar pot ser hómiem de seruiço: & Pero Lourêço de Mello
tambem em outra nao auia de fazer outra viagê pera Bengalla, depois
de Rafael Perestrello. Todos estes capitães mandaua Diogo López de
Sequeira que partissem jutos, porque ajnda que cada hum tinha seu lu-
gar limitado a que yam ordenados, podiam muy bem ser no feito de
Páçem sem perder tempo: & mais os ordenados perá China & Ben-
galla por força auiam de jr tomar carga de pimenta & doutras merca-
dorias em Páçem. Auia mais outro capitam ordenado cõtra aquellas
partes do Oriente, o qual era Iórge de Brito, que como tambem escre-
uemos el Rey mandaua que com certas vellas fosse fazer hũa fortaleza
em Maluco: o qual aquelle anno de quinhentos & vinte partira como
Iórge Dalboquerque por capitam mór de toda a fróta que deste regno
foy, & por a mesma causa do negocio de Dio, foy detido como os ou-
tros. Assy que neste anno podemos dizer que na India se achará dous
capitães móres da carreira daqui perá India, ambos ordenados pera jrê
fora da India que jáz dentro do Gange: com outros muytos capitães
a diferentes negócios, & todos se acharão juntos em o negócio de Dio
sem fazer mais do q vimos, & todos despachou dõ Aleixo, & o doctõr
Pero Nunez veador da fazenda. Os quâes leuariam dezafete vellas en-
tre grandes & pequenas, em que jriam mil homês: dos quâes nam tor-
nariá á India çeto, & a este Regno vinte, todolos mais o mar & aquellas
barbaras tẽrras gastaram, da qual triste Tragçdea algũa relaçam fare-
mos em somma, porque deçer ao particular della o animo entristeçe, &
a pena recea entrar. E porque todos se forá adjuntar em a jlha Samátra:
primeyro que entremos na relaçam dos feitos, faremos hũa digressam,
dando conta della.

Liuro quinto da terceira decada

da Asia de Ioam de Barros, dos feitos que os Portugueses fizeram no descobrimento & conquista das terras & mares do Oriente: em que se contem parte das cousas que se nelle fizeram em quanto Diogo López de Sequeira gouernou aquellas partes.

¶ Capit. Primeiro em que se descreue a situaçam da jlha Samatra & regnos della, & dalgũas cousas que nella aconteceram aos nõsso: & a causa porque o principe do regno Pácem mandou á India pedir ajuda ao Governador contra hum tirano que lho tinba tomado.



O principio do Sexto liuro da segunda Decada, escreuendo da fundaçam & principio que teue a cidade Maláca: dissemos a causa porque se enganaram os antigos Geógraphos chamando a esta jlha Samatra Chersoneso. O lançamêto da compridam della jáz pela nõssa nauegaçam, per o rumo a que os mareantes chamam noroeste sueste, & toma da quarta do sul: & terá duzentas & vinte légoas de cõprido, & de lárgo sessenta ou setéta no mayór sua largura. A qual fica tam vezinha á terra de Maláca, que no lugar mais estreito do canal q̄ há entrelas, nam será mais que atê doze légoas, quasi na frontaria da cidade Maláca: & dali assi pera a parte do leuante como ponête, vay esta terra da jlha afastandose da firme, de maneira q̄ faz estas duas entradas daquelle estreito mais lárgo q̄ no meyo. E porem per todo elle, tudo sam baixos restingas, jlhetas com canaes, os quaes errados se perdem as náos q̄ per ali nauegam: & daqui (como a tras dissemos) proçeedo naquelle antigo tempo de Ptolemeu & dos outros Geógraphos nam ser aquelle transito nauegáuel como óra e, porq̄ a cobiça dos hómês todo los atalhos busca ajnda que perigófos pera conségir seu jntento. Fica esta jlha cõ a linha equinocial que á corta pelo meyo, em figura de hũa áspera: donde a póta mais oriental está em seys grãos da parte do sul, & cõ ella vay vezinhar na terra da Iaüa, fazendo ambas hum estreito, porque antigamête se nauegáua pera aquellas partes orientaes: & por esta parte ao presente fica ella menos pouoáda, & em torno muy chea de jlhas & baixos. E pella

par-

parte do ponente que está em quatro grãos & tres quartos da banda do norte, e mais limpa, principalmente da banda de fóra, mas muito mais pouoada: por nella auer grande concurso de nauegantes & a terra em sy ter muitas sortes de mercadoria. Geralmente per toda a fralda do mar, e terra alagadiça & de grandes rios, & pelo fertão montuosa, onde está hum lago de que alguus delles procedem. E como já de baixo da linha equinocial, e a terra tam humeda com as ágoas & quente do sol, q̄ cria grandes aruoredos. Com que ella fica muy fumosa de tam gróssos vapores, que ardendo o sol per cima della, não tem força pera os gastar: né os ventos liure entrada pera os lançar daquelles lugares sombrios da espessura do aruoredo que a fazem doentia, principalmente aos estrangeiros. Alem da muita cantidade douro que nella há, tambem se acha muita cópia de stanho, ferro, & algũ cõbre, salitre, enxofre, tintas de minas: & hũa fonte de que mana óleo a que chamam napta em o regno de Paçem, & nome yo tem hum monte como o chamado Etna em a jlha Celizia perque lança fogo, a q̄ os da terra chamam Balaluam. Entre o grande & diuerso numero de aruores & plantas que cria, dellas de fructos de que a gente comũ se mantem, & outras que a natureza deu pera seu ornamento, tem as do sandalo branco, Agila, beijoim, & as que dão a canfora como a da jlha Burnço: posto que algũs digam que a daqui e mais fina, & doutro genero da que vemos que vem da China, que e composta, & estoura e cousa natural doutra especie. Das especerarias tem pimenta comũ, pimenta lãga, gengiure, canella: & cria seda em tanta cantidade, que há hi grãde carregaçam pera muitas partes da India. As feras & bichas que cria, e tãta a variedade delles: que faleçe nome a nós, & aos naturaes da terra pera per elle poder fazer a differença que hũs tẽ dos outros. Os rios como sam cabedães tem grande variedade de pescado, & pexes: & em alguus assi como no rio de Siaca onde se pescam saues menõres que os destas partes nam lhe aproueitão mais que as ouas, & destas há mayor carregaçam do que nós cá temos dos mesmos saues. O geral mantimento da gente e milho & arroz, & muytas sementes, & fruyras agrestes do mato, porque per razam do clima nã póde criar outras sementes que venham com fructo maduro, como aquellas de q̄ nós vsamos. A terra e pouoada de dous generos de gente, mouros, & gentios, estes sam naturaes, & os outros no principio foram estrangeiros, que per via de commercio começaram pouoar o maritimo: atẽ que multiplicando, de pouco mais de çento & cinquenta annos a esta parte se vieram fazer senhores, & intitular com nome de reys. O gentio,

leixando o marítimo recolheránsse pera o interior da jlha: & o que viue naquella parte da jlha que cay contra Maláca, e aquella geraçam a que elles chamáo Báticas, os quães comem carne humana, gente mais agreste & guerreira de toda a terra. Os que habitam a parte contra o sul chamados Sotumas, sam mais cõuersaues: & assi este gétio, como os mouros que viuem pelas fraldas da jlha que vezinham o mar, però que huĩs dos outros diffire na lingoa propria, quãsy todos falam Maláyo de Maláca, por ser a mais comum daquellas partes. E assi estes como os de dentro do sertao da jlha, todos sam bacos de cabello corrido, bem despostos & de boõ aspecto, & nam do parecer dos Iãos: sendo tam vezinhos que e muyto pera notar em tam pequena distancia variar se tanto a natureza. E principalmente chamandose per nome comũ toda a gente desta jlha Iauijs: por se ter entrelles por cousa muy çerta serem já os Iãos senhores desta grande jlha, & primeiro que os Chijs teueram o commercio della & da India. E cõ esta variedade tam notauel no aspecto do rosto, parece ficar verificádo o que já dissemos desta gête da Iauia: nam ser natural da terra que habitam, mas gente vinda das partes da China, por jmitarẽ os Chijs no parecer & na policia & engenho de toda obra mechânica. Ante que conquistassemos a India as armas destes habitadores de Samátra, erã frechas de zarcuatãnas heruãdas, como os mesmos Iãos vsam: mas depois que tomamos Maláca, cõ a continuaçã da nõssa guerra se fizeram jndustriõsos em pelear, & em todo genero de armas, atẽ artelharia de ferro & bronco. Principalmente com algũa nõssa que ouerã de naos & nauios que aly foram ter: & cõ outros cãsos de má fortuna que aly teuerãmos, de q̃ ao diante faremos relaçam. A terradas fraldas do marítimo desta grande jlha, ao tempo que nõs entramos na India, estãua repartida em vintanõue reynos: mas como nõs mudamos todos aquelles estãdos Orientães, fauorecendo huĩs, & supremindo a outros segũdo recebiam nõssas cousas, destes vintanõue que a baixo nomeamos, alguĩs estã já jncorporãdos no vezinho mais poderõso. E começando da ponta da jlha mais occidental & austral, & jndo rodeando pela parte do nõrte, o primeiro se chama Dãya: & os que se segũe assi como a cõsta vay sam, Lambrij, Achem, Biãr, Pãdir, Lidẽ, Piradã. Pãçem, Bãra, Darũ, Arcãt, Ircã, Rupãt, Purij, Ciãca, Campãr, Capocã, Andraguerij, Iambij, Palimbã, Tanã, Malãyo, Sacampã, Tulumbauã, Andalõz, Piriãman, Tico, Bãrros, Quinchel, & Mancõpa, que vem cair sobre Lambrij que e vezinho de Dãya, o primeiro que nomeamos. Dentro no sertão da jlha como e grande, há muytos Principes &

senhores de que não temos noticia em particular, & por isso tractaremos sómente daquelles com que teuetuos commercio ou guerra: cujo estado dalgũs delles nam tem mais que hũa cidade de q̃ se intitulam por reys, & outros tem ao presente tanto poder que nos tem custado sangue como no discurso desta nõssa histõria se verá. De todos estes regnos õ de Pedir foy o mayõr & mais çellebrado naquellas partes, & isto antes que Malaca fosse pouoada. E a elle concorriam todas as naos que yam do ponente & vinham do leuante, como a emporio & feira onde se achauam todas as mercadorias, por este regno ser senhor daquelle canal entre esta ilha Samatra & a terra firme. Però depois que Malaca se fundou, & principalmente com nõssa entrada na India: começou crescer o regno de Paçẽ & demenir este de Pedir. E sendo õ de Achem seu vezinho o fomenos em poder, ao presente & õ mayõr de todos, tanta variaçam tem os estados de que os hõmes fazem tãta conta: & quem a este regno deu principio de ser o que õra ç, foy a chegada de Iõrge de Brito como logo veremos. O regno de Paçẽ a que Iõrge Dalboquerque ya a meter de pôsse o Principe que dissemos, tinha hum nouo costume: & tal que nam çra pera algem desejar ser rey delle, porque o pouo nam lhe daua muito tempo vida. E de quam malafortunado çra o herdeiro desta herança, que o pouo daua a quem queria, tinha hum bem, que nam se concedeo a todo hõmem, que çra saber a õra da sua morte: & se não çra a õra, çra o dia, & quando muito incerta nam say a da semana. Perque como esta doutrina ou furia saltãua no pouo, todos andauam pelas ruas quasi em modo de cantiga, hã de morrer a el rey: sem auer quem contratiasse esta voz, nem ella fazer nojo às orelhas dalgem, sómente a el rey & a alguũs seus priuados, que logo como ouuiam cantar este canto de morte recolhiãse com elle & às vezes juntamente pereciam. De maneira que quãdo Fernam Perez Dandrãde foy à China, & esteue aly em Paçẽm fazẽdo carga despeçearia: matãram dous reys, & nam se fez mais conta disso nem ouue mais rebuliço & aluoroço na cidade, como se nam fora morto hũ rey que õs governãua, & leuantãdo outro q̃ elegiam pera os governar. E tem elles pera sy que este seu costume (o qual aprõuam por muy bõ) que Deos o ordenou, dizeudo: que tam grande cousa como ç hum rey que governa na terra em lugar de Deos, nam oufaria algem de o matar se Deos o nam permitisse, & que quando o permite, ç por elle ter tães peccados que nam mereçe ser rey & quer q̃ õ seja o matador. E por esta causa, como este matador ç da linhãgel real, tanto que mata o rey & se assenta em sua cadeira & estã nella hum dia assentado pacificamẽte: &

entrelles auido por legitimo rey. E ás vezes há sobreste reynar tanta reuólta: que já aconteceo em hum dia fazerem tres reys hum per mórte do outro. E sabendo o Principe que Iórges Dalboquerque leuaua este cruel costume: e tam doce coufa reynar, que nam fomenta elle q̄ nam tinha jdade pera temer, mas outros de mayór juzo procurauam de áuer este regno. E o caso q̄ obrigou a este Principe jr á India pedir socorro nóssos, proçedeo daqui. A tras fica escripto como jndo Afonso Dalboquerque pera tomar Maláca, tomou na cósta desta jlha Samátra hum junco a q̄ os nóssos chamáram bráuo, pelo grande trabalho que lhe deu primeiro que õ tomassem: no qual junco ya hũ Principe herdeiro do regno Paçem, por se lhe levantar contrelle hum seu tio que era gouernador delle. E como Afonso Dalboquerque depois que soube sua fortuna õ leuou consigo a Maláca, dandolhe esperança de õ restituir em seu regno: o que elle não quis esperar & desapareçeo ao tempo que Afonso Dalboquerque estaua de partida perá India. Este Principe chamado Geinal, ou porque lhe pareceo que Afonso Dalboquerque õ queria leuar consigo á India, ou per qual quer outra coufa: quando lhe fogio, foy se a el rey que fora de Maláca que naquelle tempo andáua tam desbaratado como elle. O qual rey õ foy entretendo com esperanças: que como acabasse dassen-tar suas coufas lhe daria ajuda pera cobrar seu regno. Sendo já passados feys ou sete annos nestas esperanças, no qual tempo el rey õ casou com hũa filha sua, tanto que se vio em Bitam com algum repouso por causa dalgũas victórias que ouue em nóssos dâno: ordenou de õ mandar com hũa frota, porque táobem no mesmo regno de Paçem succederam cou-fas pera isso, & foram estas. O tio de que este Principe Geinal fogia, se-gundo se depois soube, era jrmão de sua mãy & rey de Arú vezinho de Paçem: o qual se apoderou do regno & ficou senhor de ambos. Os Pa-çes por terem por costume o que dissemos, que como se anojauam de hũ rey lógo lhe procurauam a mórte: como este era estrangeiro nam tar-daram muito em lhã dar, & levantaram outro natural, o qual tambem nam durou muito tempo. Porque como já auia alguũs Arús em Paçem que ficáram do rey passado seu natural, trabalhará por lhe dar a mórte & assi o fizerão: & leuátado outro em seu lugar, chegou o Principe Geinal poderosamente com o fauor de seu sogro, & matou o q̄ em tam reg-naua, cujo filho era o moço q̄ Iórges Dalboquerque trazia. Do qual mo-ço, que seria de atẽ doze annos, lançou mão hum mouro per nome Mou-lana, q̄ naquellas partes entre os moutos era como o supremo Califa de sua septa: & este õ trouxe á India pedir ajuda a Diogo López. Fazêdo

conta, que como Geinal pela adjuda que trouxe del rey de Bintam tomára o regno de Paçem, que muyto melhór o poderia auer aquelle Orfam, fazendose vafallo del Rey de Portugal: & mais requerendo adjuda contra hum jmigo dos Portugueses, assy por ser genro del Rey de Bintam, como polo que elle tinha feito a alguis Portugueses que ali foram ter depois que tomou o regno, pelo qual estaua posto em ódio com elles, & o caso foy este. Ao tempo que este Geinal chegou a Paçem, estaua aly feitorizando algũas cousas hum Gaspar Machado per mandado do capitam de Maláca: o qual Gaspar Machado temendo que poderia receber algum mal por ser genro delrey de Bintam nõsso jmigo, escapulio o mais encubertamente q̄ pode naquella reuólta de sua chegada, & foy se pera Maláca, leixando em terra muyta fazenda. El Rey Geinal quando soube que estaua ali aquelle Portugues, & que fogira cõ temor seu, pefoulhe muyto: porque ainda que entrelle & el rey de Bintam estaua assentádo que ambos auião de fazer guerra a Maláca, & por este respecto lhe dera el tey sua filha, & mais adjuda pera cobrar seu regno: sua tençam era ao presente nã offender mas fauorecer nõsias cousas, temedo que se nos indignasse nam estaua seguro em seu regno. Cõ o qual fundamento como algum nauio nõsso per aly passaua, fazialhe quãto gafalhado podia: de maneira, que prouocou a que Garcia de Sá capitam de Malaca, mandasse laa Duarte Coelho assentar pazes com elle. E corredo o tracto do comerejo entre os nõsso & elle em toda paz & concordia: acertou de ja aquelle seu porto, hum Diogo Vaz hõmem de má cabeça, & de pior cõciencia que fez quebrar esta paz per esta maneira. Este Diogo Vaz fora com Ioam Gomez ás jlhas de Maldiuua por capitam de hũa fusta, (segundo a tras escreuemos:) o qual chegando ás jlhas, dizem que se fez esgarrádo dellas com tempo & correntes, & deu consigo na cósta de Choromandel, onde tomou hũa nao carregada de muyta roupa que ya pera Samátra & Maláca, nam leuando mais gente que a do mar que mareaua a nao. Mórta a qual gente, meteo a fusta no fundo do mar passandõse á nao: & deu consigo no porto de Paçem onde foy bem recebido del rey Geinal que jaa regnaua. E porque per costume de todos aquelles regnos, qualquer mercadoria que vem a seu porto primeiro que venda os officiaes del rey ham de tomar por os preços da terra a que el Rey ouer mister: tomaram a este Diogo Vaz a mais da mercadoria que leuáua pera el rey. O qual Geinal com os trabalhos da assentar as cousas do regno, nam estaua ainda com tanta substancia que logo podesse pagar o que tomaram parelle: cá primeyro auia de

mandar vender na terra as coufas, pera da venda dellas lhe pagar & elle ficaria com ganho. No qual modo de paga ouue alguãa detença que Diogo Vaz mal soffria: & como homem aleuantado & pouco paciente, muytas vezes requerendo seu pagamento a el rey, tinhalhe dito algũas palauras tam soltas, que anojados algũs hómeees acceptos a el rey, tornando elle outra vez requerer o seu com esta soltura de palauras, foy aly mórtto ás crifadas diãte del rey. E com esta jndinaçam aluoraçouse a gente da cidade cõ voz: matallos, matallos, em que morreram algũs Portugueses, assi dos que foram com Diogo Vaz, como os de hũa nao que hy estãua de Goa do feitor Ruy da Cõsta, de que ẽra capitam hum Ioam de Bõrba. Porem como aquella mórtte foy mais accidente que ordenada: mórttos os primeiros que achãram pelas ruas da cidade, nam curãram de jr á nao de Ioã de Bõrba. O qual posto que em terra tinha ajnda muyta fazenda por recolher, acolheose ante que mais fosse: com a qual nao elle chegou a Goa, onde foy noteficado por nosso jmgio este rey Geinal. Sobre o qual cãso, succedeo vir o Principe que leuãua Iõrge Dalboquerque pedir socorro contrelle: que lhe foy concedido, & fez sobrisso o que veremos neste seginte capitollo.

¶ *Capitollo. ij. Como Iõrge Dalboquerque chegou ao regno de Pãçem onde pelezou como o tirano que o tinha, & o tomou com quanta gente consigo tinha em hũa fortaleza: & depois meteo o principe em posse delle.*



Espachãdo Iõrge Dalboquerque em Cochij com a õrdem que dissemos, que pois todolos capitães yam pera aquellas partes, & forçadamente auiam de tomar o porto de Pãçem pera se aly prouer de suas mercadorias: todos fossem em sua conserua, tirando Iõrge de Brito que leuãua armada de oyto vellas pera Maluco: quando veyo ao seguir a bandeyra de Iõrge Dalboquerque, huũs ficãram diãte outros a tras, & outros foram surgir em outro porto & nam ao de Pãçem. Però quando chegou a elle, achou já surto Rafaçl Perestrello na barra, & das seys vellas que ẽram da sua conserua esta foy diante: & sõmente õ seguiodom Afonso de Meneses, dom Sancho Anriquez seu genrro, que ya por capitam mór do mar de Malãca, & assi Dynis Fernandez, & Rafaçl Catanho chegou depois q̃ o fecto do negocio a q̃ foy ẽra acabado. Achou mais cõ Rafaçl Perestrello, Manuel da Gamma q̃ Garcia de Saa

capitam de Maláca aly mandára em hũa carauella armada em fauor de hũ junco: o qual o feitor del Rey & alguũs mercadores de Maláca mãdauã com fazendas, pera com ellas fazerem commutaçam doutras, como se entrelles vfa. Achou tambem outro junco de que ęra capitam hũ Ioam Pereira: o qual fora ter ao porto de Arú fazer sua fazenda. E como o rey daquelle regno tinha guerra com os de Páçem pola morte do seu rey, que como escreuemos ęra tio do Principe Geinal que 6ra estãua em p6sse do regno: c6çertouse com elle que viesse por mar com algũa gente sua, & elle jria por tęrra com toda a mais. A qual jda Ioã Pereira acceptou por saber o que este Geinal tinha feyto aos Portugueses que se acharam c6 Diogo Vaz. Donde succedeo que este rey de Arú, o dia ante q̃ I6rge Dalboquerque chegasse ęra vindo: & quando soube de sua chegada à barra de Páçem, deteu-se atę ver o que elle I6rge Dalboquerque faria, posto q̃ logo entendeo o cãso, por ter já nõua q̃ ao Principe Orfam ęra concedida ajuda & que podia ser esta. O q̃ elle logo soube per meyo de Ioam Pereira, per quem mandou visitar I6rge Dalboquerque: dandolhe conta da causa de sua vinda, & que estãua aly com aquella gente junta a seu seruiço, por elle ser grande seruidor del Rey de Portugal. E posto q̃ o seu porto de Arú nã fosse tam celebrãdo dos Portugueses, como ęra aquelle de Páçem: sempre os capitães de Maláca delle receberã boas 6bras. I6rge Dalboquerque lhe mãdou agradecimentos desta sua offerta, & denunciar como vinha meter de posse aquelle Principe, & lãçar fora do regno a Geinal q̃ 6 tinha jndiuidamente, & mais ęra jnigo dos Portugueses: q̃ se elle rey de Arú vinha tomar vingança delle, ante de pouco tempo elle I6rge Dalboquerq̃ esperãua de lhã dar, por tanto se quisesse esperar q̃ o podia fazer. Ao qual recãdo resp6deo q̃ lhe pedia por merçe q̃ auẽdo o neg6cio de vir a determinar-se per armas, oueſse por bẽ que elle fosse com sua gente nisso: & por o trabalho q̃ nisso possesse, nã queria mais por honra sua, que leuarẽ os caualeiros q̃ consigo trazia o despojo q̃ engeitassem os seus delle I6rge Dalboquerq̃. O que lhe elle concedeo quando o cãso esteuesse nesses termos, & q̃ entre tãto elle se fosse por à vista da fortaleza onde estãua o tirano: & que aly lhe mandaria dizer o que fizesse. El rey Geinal quando sobre sy vio hũ exercito per tęrra, & armada nõsã per mar, & tudo contra sy: bẽ entẽdeo q̃ o fim daq̃lle neg6cio auia de ser leixar elle o regno, ou perder a vida se o quisesse defender, pois na tęrra & no mar tudogã c6trelle, atę o natural pouo da cidade Paçe, por ter m6rto o rey q̃ elles tinhã leuantado. Porq̃ como elles tem em pouca conta matar hum rey pelo m6do q̃ dissemos,

assi tem em pouco morrerem todos por defenderem aquelle q̄ elles a le-
 uantam, ou vingar sua morte. E se atç em tam o não tinhá feito, era porq̄
 Geinal como sabia o costume delles : nam se quis apoufentar na cidade
 que está obra de meya legoa per hum rio a cima q̄ vem de dentro da ter-
 ra, por nã ficar subjecto a elles & aos nōssos nauios q̄ ali fossem ter. E fez
 pera seu apoufento à vista da mesma cidade em hū escampado, hūa grã
 de çerca de grōssa madeira ao módo de muro de villa, com hūa cãua em
 torno : ficando sōmente duas pórtas pera sua seruentia. E dentro desta
 grande çerca, fez outra mais forte como castello: onde elle tinha suas cá-
 sas da mesma madeira & canas da terra segūdo seu vso, nas quães tinha
 sua fazenda & molhçres. E a çerca de fóra ficãua em pouoação de gente
 que tinha de sua guarda: da qual ao tēpo que Iórges dalboquerq̄ chegou
 feria pouco mais de atç tres mil hómēes da mais escolhida gente & mais
 fiel que elle pode auer. E ajnda como hómēem nã confiado delles temēdo
 que se succedesse alguña coufa pera que lhe conuiesse por se em defençāo
 & que elles o podiã deseparar : fez lhe recolher dentro na grande çer-
 ca suas fazendas & parte das molhçres. Finalméte, elle estãua como hómē
 que determinãua nam sair dali se nam perdendo a vida : & desi-
 mulando esta sua determinaçam, em Iórges Dalboquerque lançãdo an-
 chora o mādou logo vesitar. As palauras da qual vesitacã, forã de hómē
 que nam se temia ter feito coufa per onde esperãsse delle Iórges Dalbo-
 querque poder receber algũ dāno. Dizendo : q̄ sua vinda fosse muy boa
 & que pois ya pera Malaca onde tinha sabido que elle auia de estar por
 capitam, lhe pedia por merce que quiesse delle algum seruiço de manti-
 mentos ou de qual quçr coufa que ouuesse mester : porq̄ pois auia de ser
 vezinhos que se começassem de prestar hum com o outro. Ao q̄ Iórges
 Dalboquerque respondeo : q̄ ao presente nam auia mister delle mais q̄
 despejar aquelle regno pera meter de pōsse delle o Principe herdeiro q̄
 ali trazia cōsigo, o qual çra feito vasallo del Rey de Portugal seu senhor:
 & tambem mandar lhe entregar a fazenda dos Portugueses q̄ ali ficou,
 assi dos mórtos que os seus ali matãram, como dos viuos q̄ fogiram com
 temor seu. E q̄ por quáto elle tinha pera fazer muitos negócios em Ma-
 laca & se nam podia ali deter : que se determinãsse logo pera elle poer
 execuçã o q̄ naquelle caso lhe mādãua fazer o governador da India. Gei-
 nal nã ficou muy espantado desta repōsta de Iórges Dalboq̄rque, porq̄ bẽ
 sabia elle q̄ esta auia ella de ser: porem parecēdo lhe q̄ per aqui podia sair
 fóra da q̄lla afrōta, mādoulhe outro recãdo per Nina Cunapã, o gentio
 nōsso amgio que estãua ali por Xabandar, aquelle que resgatou Gaspar
 da

da Cõsta Antonio Pacheco & outros que escaparam em Achem como a tras cõramos. Per meyo do qual Nina Cunapam por causa de sta amizade que tinha com nosco, lhe parecia poder moderar a jndinaçam que tinham delle: & a substancia das paláuras eram: que elle nam sabia q̄ causa aueria pera aquelle moço de tam pequena idade ser mais verdadeiro herdeiro do que elle era, como todo mudo sabia. Que se era por dizer q̄ se fizera vassallo del Rey de Portugal, elle o queria ser da maneira que bem parecesse: & que a faz mostrava desejar isto, na paz & amizade em que estava com o capitão de Malaca, como podia saber por elle mesmo Nina Cunapam, pois fora medeaneiro em algumas cousas que entre elles passaram por razão de sta amizade, & doutras que elle Geinal tinha feitas por servir a el Rey de Portugal. Que fazenda de Portugueses elle não sabia de tal parte, q̄ verdade era, vir ali ter hum hõme de má cabeça & piór lingoa, o qual foy morto auendo razões com os seus: & a fazenda q̄ aly trouxera, depois da sua morte soubera que a roubara elle de hũa náõ que vinha derigida a certos mercadores que residiam naquella cidade, aos quaes a mandara entregar depois que fizera certo ser sua. E quanto a elle leixar o regno que fora de seu pay, isto nam podia ser se nam perpendo a vida: & esta tinha elle offerecido polo defender quando as outras cousas que offerencia lhe nam fossem a elle lorge Dalboquerque aceptas. Finalmente, porque de hũa & doutra parte ouue mais recados sem Geinal vir a conclusam que lorge Dalboquerque queria, conforme ao que trazia per regimento: auido conselho sem embargo da pouca gente que com elle estava, que nam seriam mais que trezentos homões, & os jmgos tres mil, lorge Dalboquerque se determinou jr dar hũa vista á fortaleza em seus bateis, & vista se determinaria de todo, porq̄ como nam tinha muy certa jnformaçam no lugar & sitio della nam podia fazer outra cousa. Postoneste caminho, tanto que se pos com sua gente junta ao pé de hũa áruore já hum pouco sobre a tarde, por se nam poder dar mayór auiaimento: veyo logo Nina Cunapam com recado de Geinal, pedindolhe por merce que sobre esteuesse hum pouco da jndinaçam que trazia contrelle, porque elle queria conceder no que urandava, & que pera jsto estava em conselho com os seus no modo que seria melhõr fazerse. Tornádo Cunapam com a repõsta, veyo & tornou outra vez: tudo por elle Geinal ter espaço de despejar as molheres, & se recolhêr pouco & pouco pera o máto, per outra pórtta que tinha naquella parte. E porque a repõsta que lhe lorge Dalboquerque mandava era muy apressada, & elle Nina Cunapã entendia q̄ Geinal a ná auia de cõprir, &

que depois ficara em odio de Iórgé Dalboquerq̄ nam quis tornar mais dentro: dando a entender q̄ fizesse o q̄ auia de fazer porq̄ Geinal est'aua em outro propófito. Finalmente Iórgé Dalboquerque praticando assi em pé com os capitães & principaes pessoas: assentou que por quanto nam traziam escadas nem coufa pera cometer aquella força, s'omete esp'adas, lanças, & espingardas, diuiam dormir cõ boa vegia aquella noyte ao pé daquella áruore, & que entre tãto veriam as munições das náos & dariam o comb'ate pela menhaã. A este tempo est'aua el rey de Arú'a vista delle Iórgé Dalboquerque esperando que lhe mandasse recádo do q̄ faria, entre os quâes ouue alguñs recádos: & na fim delles Iórgé Dalboquerque lhe mandou dizer, que esteuesse prestes & não cometesse entrar a fortaleza se nam depois que visse que os Portugueses tinham feito portál pera jsto. E porque na entráda dos seus podia auer alguña desordem, lhe pedia que se mudasse dali pera a outra banda do máto, porque como elles sabiam bem a terra podiam segir milhór o alcance dos jmgos, cá segundo via nam tinham outra acolheita: & mais que mádásse logo por aos seus hum ramo verde na touca da cabeça pera differença dos jmgos, por não receberem algum má dos Portugueses, sem o qual final ò poderam padeçer. Em quanto se estes recádos pass'auam, açertou que de dentro da çerca dos mouros se tirou hum ou dous tiros de hũa espingarda: hum dos quâes veyo quebrar hũa perna a Francisco Quatrimcriádo do Conde de Portalegre dó Ioam da Silua. Quando a nóssa gente vio este danno, começaram de se queixar, dizendo contra Iórgé Dalboquerque: senhor que fazemos aqui? quereis que nos matem a todos esta noyte? que aguardamos mais esc'adas, nam temos nós mãos? & com jsto começou hum rumor entre a gente aluoroçãdo se pera o comb'ate. Vendo Iórgé Dalboquerque este aluoroço ser a verdaderira conjunçã que os negócios da guerra quereiam, por ã nam perder, disse contra os capitães: pois que nos Deos chama sus senhores a elles, & em dizendo jsto, mandou dar ás trombetas: & disse: nome de Iesu, Santiágo. Bem como quando hũa presa de gróssa ágoa cujo peso quer romper o empediméto que ã de tem, quando lhõ tálham ou tiram say com hum jmpeto que ninguem póde esperar sua força: assi a nóssa gente dando Santiágo, sayo em corrida tam jmpituósa mente que nenhum parou se nam com as mãos nos páos que faziam aquella çerca. Trabalhãdo hús por sobir per elles a cima, outros por òs arrincar aluindo dous & tres hómées a hum páo, outros fazendo vay & vem dos que achauam soltos: de maneira que todos est'auam occupãdos no em que trabalhãuam, &

nam

nam no que lhe faziam, que era de dentro tirarem lhe os mouros muitas frechadas zarguchadas darremello, & todo genero darmas com que os podiam apartar. E como a gente do mar e mais deſtra & leue em trepar por razam de ſeu officio: o primeiro homem que trepou por aquelles paos a cima, foy hu calafate da nao de Rafael Perestrello, dalcunha Marquez, & o ſegundo Peſtana marinheiro, & tras eſtes hum mulato tambem homem do mar. Per outra parte, Dinis Fernandez de Mello com a gente de ſeu nauio, correndo ao longo daquella baſtida de madeira, achou em hum canto hum pao abalado: & tanto aluyo com ajuda dontros, que entrou com aquelles que o ſegiam, & veyo per denteo ao longo da baſtida demandar a porta da entrada della pera a abrir aos noſſos, mas quando chegou eſtaua ja aberta. Porque comoaly concorreo o mayor peſo da gente por ſer a entrada, & nella a mayor deſenſam, trabalharao os noſſos que yam em companhia de Iorge Dalgoquerque por deſpejar aquelle lugar: no qual lhes quis noſſo Senhor moſtrar o principio de ſua victoria. Auia ſobreſte lugar da porta hua maneyra de guarita aſſy ordenada, que podiam de cima vinte ou trinta homes pelejando & lançando pedras & outros tiros, defender poer ſe alguem de baixo pera arrombar a porta: no qual lugar foram alguus dos noſſos dos primeiros que ſe a ella chegaram bem eſcalaurados. Soltam Geinal como eſte era o lugar em que elle tinha poſto mayor deſenſam, andaua em cima mandando & animando os ſeus, atẽ que per acerto ſem ſaber ſer tam jlluſtre peſſoa, ſomente pelo ver mais deligete naquella deſenſam: apontou nelle Cide Cerueira hua eſpingarda que leuaua, com que logo veyo abixo como ſe fora huua aue derribada do caçador por lhe dar o pelouro no meyo da teſta. Com a morte do qual os ſeus deſempararam a porta, & o primeiro que per ella entrou foy hum Bertolameu Cayado criado do Duque de Bragança dom Gemes: & tras elle entrou todo o corpo da noſſa gente. Pero nam foy muyto auante, porque naquelle grande terreyro de pouoacam de dentro eſtaua quoalhado de mouros, que como homes offerecidos a morte por ſer lugar mais deſpejado: comecaram de ferir animofamente os noſſos, com que conueyo a Ioge Dalboquerque recolher em hum corpo os ſeus. Porque com aquelle primeiro jmpeto da entrada da porta, os que foram com elle & outros que entraram per outra parte, comecaram de ſe eſpalhar de maneira, que ſe nam enxergauam entre tanta multidam de mouros: & feitos em hu corpo deu outro Santiago onde ſe fazia hua maneira de rua larga que ya dar na outra fortaleza. No qual rompimento, comecarao alguus dos

nóſſos a cair mórtos: os primeiros forá Chriſtóuão da Cólta criado da Raynha dona Lianor, & Afonſo de Freitas natural de Alcaçere do Sal. E querédo Eitor Anriquez de Santarem como hómeme de animo poer a lança na teſta de hum Elefante, de dous que ali andáuam pelejando: deſuiu o Elefante a lâça com a tromba, & apanhou ò com ella per antre as pernas & lançou ò pera o ár como ſe fora húa laranja, & quis lhe Deos bem que jndo armado cayo em lugar & de maneira que ò nã matou. A outro Elefante cometerá també Domingos de Seixas & Ioão do Vale, mas teueram outra jndustria: que Domingos de Seixas pos a lâça em o negro que gouerna de cima o Elefante & ò derribou, & Ioão Vale nelle. O Elefante tanto que ſentio o ferro da lança em ſy, & nam teue quem o gouernaffe: có a dor da ferida & eſpanto das nóſſas eſpingardas que tirauam como hum trouam, tórnou cótra os ſeus, & foy derribando & trilhando nelles. Andando a furia da guerra em eſtado que os mouros começáuam de ſe jr apinhoando & recolhédo á outra cerca pequena que diſſemos que tinham em lugar de fortaleza, quaſi como hómées que eſperáuam de ſe recolher per de tras per húa pórtta que ella tinha pera o máto: açertou dom Afonſo de Menefes com a gente da ſua não andar per de fóra buscando entráda, porque nam ſe achou no que ſe fez pela pórtta. Os mouros quando ſentiram que de fóra querião entrar com elles, parecendolhe que òs tinham çercado de todo, & que nam tinham outra ſaluaçam ſe nam o ſeu braço, pois de tras & diante tudo çra ferro & mórtte: a pé quedo ſe leixáuam atafſalhar, & elles tambem reſpondiam com retorno. Finalmente, a eſta entráda de dom Afonſo per aquella parte, onde el rey de Arú tinha olho por ſer o lugar per que ſeus jmigos ſe auiam de acolher ao máto, acodio elle com toda ſua gente: a qual como vinha folgáda acabárão de rematar o caſo com mórtte de ſeus jmigos. Ficando aquellas duas çercas cubertas com mais de dous mil corpos mórttos: de que ſómente na pequena paſſauá de ſeteçentos eſtirados em terra, a mais ſea cauſa que podia ſer. E dos nóſſos alem dos nomeados, forá mórttos Bertolameu Fernandez criado do Duque de Bargaça, & hum grumete da nao de Iórge Dalboquerque, & feridos húa grande numero delles, de que os principaes foram Iórge de Mello, Gaſdar da Cólta, Iórge Lobo, & Iórge Dalboquerque de duas frechadas húa no roſtro, & outra no corpo. E porque a gente daquella terra vſa muyto de peçonha, mandou elle logo que lhe foſſem chupádas, porque ſe ã leuáuam que lhe nam empediſſe: & de ſy mandou hum recádo a el rey Darú, q̄ elle vira vingança de ſeu jmigo, q̄ lhe entregáua aquella

fortaleza, pera ao outro dia lhã entregar, por quanto elle se recolhia ás naos por ser já tarde. Però quando veo ao dia seguinte que Iórges Dalboquerque lhe mandou que ã despejasse, andáuam os Arústam encarnicados no despojo della que eram máos de fair: com tudo el rey os tirou fóra, & se mandou espedir de Iórges Dalboquerque có grandes offerecimentos de sua pessoa & estado. Acabado este feito darmas, entrou Iorge Dalboquerque em outro de posse ao Principe: mádando cõcertar hum Elefante com pannos de seda em que o menino foy posto: & com os principaes mouros da cidade diãte, & os nósos detras, em que entrauam muytos fidalgos, foy leuado com esta pompa, & muytas tróbetas per toda a cidade denunciando por rey daquelle regno, & q̃ elle Iorge Dalboquerque em nome del Rey dõ Manuel de Portugal õ metia de pòsse, & o auia por enuestido nelle como cousa q̃ elle tomãra per justo tito de armas daquelle tirano que o pesuya, & isto como obrigaçã de seu vasallo. Feita esta çerimõnia de pòsse, de que elle Iórges Dalboquerque mandou fazer hum aucto, em que tambem dáua por gouernador delle ao mouro Moulana, & por seu Xabandar a Nina Cunapam: auendo respeito aos seruiços & boas obras q̃ tinha feito aos Portugueses, & a elle já seruir o mesmo cargo em vida do pay do nouo rey. No qual aucto tambem se continha como el rey de Pãçem recebia da mão delle Iorge Dalboquerque aquelle regno, o qual elle ganhara per força darmas, & que elle em nome del Rey dom Manuel de Portugal cujo capitam era, lho entregaua, com obrigaçam de vasalagem: & que pagaria de tributo todos os ordenados dos officiaes daquelle fortaleza que aly auia de fazer pera segurança do mesmo reyno, & assi os soldos da gente darmas, & toda a pimenta que el Rey ouuesse mester pera a carga das suas naos, elle rey de Pãçem lhã daria a rezam de dous cruzados o bahãr de quatro quintães cada hum. E da madeira que estãua na çerca que os nósos tomãram a Soltam Geinal, mádou Iórges Dalboquerque fazer hũa fortaleza junto da barra do rio no lugar mais conueniente: & esta em quanto se buscasse algũ módo pera ser de pedra & cal, por quanto em tam breue tempo nam se podia fazer mais. Pera guarda da qual leixou çem pessoas: & os officiaes eram Antonio de Mirãda Dazeuedo, que ya já ordenado pera capitam, Antonio Barteto alcaide mór, feitor Pero Cerueira, cõ seus escriuães, & os mais officiaes como as outras fortalezas da India. Auendo poucos dias que Iórges Dalboquerque tinha auido esta victória, chegou Antonio de Brito com a frota de seu irmão Iórges de Brito bem dasbaratada de genre: a qual com elle foy morta

em o porto de Achem per hum desestrado caso que lhe aconteceu, no proprio dia da victoria delle Iorge Dalboquerque, como se vera neste seguinte Capitollo.

Capit. iij. Como Iorge de Brito com sua armada foy ter ao regno Achem, onde elle e outros capitães commuyta gente foram mortos em hũa peleja que teueram com o rey da terra: e vindo seu jrmão Antonio de Brito ter com os nauios a Pedir onde os achou, tomou posse da capitania delles, e do mais que elle e Iorge Dalboquerque passaram te che garem a Maláca, e aconteceu aos outros capitães que ficaram em Pacem.



Iorge de Brito porque se nam pôde despachar tam brevemente como Iorge Dalboquerque, nam sayo cõ elle de Cochij: & porem nam tardou jr logo na sua esteira, leuando seys vellas de que eram capitães Cristouá Correa, Cristouam Pinto, Francisco Godiz, Lourenço Godinho, Pero Fernandez, & Gaspar Gallo em hũa fusta, & as outras vellas eram nauios redondos & latinos. A fora hum nauio de que era capitam Antonio de Brito jrmão delle Iorge de Brito, que por nam estar de todo aparelhado nam sayo naquelle dia, & depois foy ter no porto da cidade Achem na jlha Samátra, onde foy herdar a capitania mór de toda a armada, pelo que aly aconteceu a seu jrmão, como se logo vera: na qual fróta jriam passante de trezentos homées darmas alem da gente mareante. Com as quães cinco vellas elle Iorge de Brito chegou ao porto da cidade Achem: que está abaixo de Páçem obra de vinte legoas contra o sul. Na qual cidade achou hum Ioam de Bórba natural desta villa de que tinha o appellido, hómem que sabia bem a lingoa Arabea, & algũas daquellas partes, por a qual rezam era conhecido dos mouros daly: onde elle já fora quando fogio de Páçem por causa da morte de Diogo Vaz, como no capitollo a tras contamos. O qual por rezam do proueito que ocháua naquellas partes, alguis officiaes del rey de Goa õ tornaram armar com outra nao que foy carregar de moxama a Mascáte, que era mercadoria em que se ganháua muyto em Samátra: però a nao com hum temperal que lhe deu no meyo do golfam antre as jlhas de Maldiua, & aquella jlha Samátra, abrio & se foy ao fundo. Da gente da qual quinze pessoas se saluaram no batel, & elle com noue em hũa almadia: & eram os máres tam grossos que nam pode elle auer o batel a mão

a mão, & foy ter com toda esta gente a Pegú, os quaes depois ouue Rafael Perestrello estando em Bengalla, per meyo de hum mouro que ali tractára por nome Alle Aga. Elle Ioá de Borba com as noue pessoas correo contra Samátra per espaço de noue dias, & foy ter naquelle porto de Achem milagrosamente: porque em todo este tempo elle & as outras oytto pessoas nam comeram nem beberam, sómente cada hum tomáua hum grão de Anfiã tamanho como hum grão de pimenta: o qual acertou de leuar no seo hum mouro que aly ya, por ser entelles tam costumádo o uso daquella mezinha, que nã sabem andar sem ella, do qual Anfiã particularmente falamos em os liuros do nosso commercio. Chegádo Ioam de Borba a este porto de Achem, como era homẽ de bom saber, & naturalmẽte locáz em qualquer das lingoas que sabia; el rey da terra õ recebeo em graça, principalmente sabendo que se perdera có hũa nao de mercadoria que vinha pera aquelle seu porto. Este tanto que Iõrge de Brito chegou, logo o foy visitar á nao, em cõpanhia de hũs messageiros per õs quaes o el rey mãdou visitar de sua boa chegada com algum refresco da terra: & deixou se ficar, dandolhe conta de sua fortuna, & do estado da terra, & dalgũas cousas que aluoraçarão os nõs, & moueram a Iõrge de Brito pera cometer o que fez. Hũa das quaes foy dizerlhe, que aly auia hum templo dos Gentios, no qual segundo fama auia muyto ouro: & mais que aquelle rey tinha tomado toda artelharia & fazẽda da nao em que aly veo ter Gaspar da Cõsta irmão de Afonso Lõpez da Cõsta capitam de Malaca, a qual se aly perdeu. E tambem tinha auido á sua mão a fazenda de hum bargantim q se perdeu junto de Daya que era perto daly, no qual ya pera descobrir as jlhas do Ouro Diogo Pacheco, & era capitam delle Francisco de Sequeira: & mais tinha tomado hũa nao que dom Ioam de Linna mãdara de mercadoria ás jlhas de Maldiua, & dhy auia de jr a Malaca: & andando em calma á vista deste porto Achem, fairá as lancharas del rey a ella & ã tomaram, & mataram seys Portugueses que nella yam, porq a mais gente era Malabar. Iõrge de Brito depois que se affirmou bem destas cousas, & do estado del rey, & força que tinha pera se defender, quis se mais çertificar dellas per hum Diogo Lõpez que leuáua cõfigo pera Maluco, onde elle esteuera com Francisco ferrão: o qual tambem vindo com Gaspar da Cõsta em a nao que se aly perdeu fora captiuo & resgatádo com elle per Nina Cunapam, como ora escreuemos: do qual captiueiro sabia a lingua da mesma terra, como Ioam de Borba. E mouido elle Iõrge de Brito per estas duas lingoas que o peccado

lhe offereceo & defuiou de sua jornada, per o mesmo Ioam de Bórba q̄
 estaua na terra & era o mais linguaraz, mandou dizer a el rey como ya
 de caminho pera Maláca: & por o Governador da India ter sabido co-
 mo elle recolhera toda a fazenda & artelharia que se aly perdera de hũa
 nao & bargantim, lhe mandara que passase per aly, & arrecadasse tudo
 delle rey em cujo poder estaua, que lhe pedia que lhe mádasse entregar
 tudo. Ao que o rey da terra respondeo: que elle nam sabia outro mais
 certo auctor em cujo poder esteuessem aquellas cousas, que no fundo do
 mar em que se a nao & bargantim perderam, segundo ouuio dizer, por
 tanto com elle deuia ter este requerimento. Que auendo elle mester al-
 gũa cousa daquelle seu regno, q̄ de muy boa vontade folgaria de ã dar:
 como fazia aos Portugueses que ali chegauam, de que elle Ioam de Bór-
 ba era testemunha em que estado aly veo ter, & como foy per elle aga-
 salhado. Em quanto este & outros recados andarã entre el rey & Iórg
 de Brito, veo aly ter Rafael Catanho que se apartara no mar com tẽpo
 da conserua de Iórg Dalboquerque: & quifera ficar aly com Iórg de
 Brito, o qual elle nam consentio. Porque estauam já todos tam cheos
 da asperança do ouro daquelle pagóde, que lhe parecia que era muytos
 pera a repartiçã: & elles fora poucos saluos do perigo q̄ lhe aconteceo.
 Ou quis Deos liurar a Rafael Cátanho delle: porque como era caualei-
 ro, per ventura ficara aly como ficaram outros deste nome. E vendo q̄
 nam queriam sua companhia por nam ser daquelle conserua, foy cor-
 rendo a cósta caminho de Páçem, & no porto de Pedir achou Christó-
 uam de Mendoça que ya ordenado ao descobrimento do ouro, tam jn-
 certo & perigoso como era o do pagóde: & ambos se partiram daly,
 & foram ter com Iórg Dalboquerque que estaua ordenando a forta-
 leza de madeira que dissemos. Iórg de Brito depois que aquelle vr-
 didor do peccado Ioam de Bórba andou teçendo com recados de hũa &
 outra parte aquella tea de mórtẽ, já com jndinaçam de quam pouca re-
 zam fazia de sy aquelle barbaro: determinou per conselho de todos os
 capitães entrar na cidade. E porque do pouso onde estauã as naos a ella
 aueria hũa legoa per hum rio a cima: ordenou de jr em os barçes, & assi
 na fusta capitam Gaspar Gallo, na qual embarcaçam podiam jr atẽ du-
 zentos homẽes. E por a fusta ser mayór vasilha de todas, mandou que
 fossem nella quãsy todos os bêsteiros & espingardeiros que seriam atẽ
 sessenta, com algũa artelharia: fazendo fundamento que ao tempo da
 saida em terra, esta fusta assi prouida lhe podia seruir em lugar de balu-
 arte que defendesse a ribeira, por lhe nam ser empedida sua embarcaço

em algum aperto em que se podia ver. Ordenáda esta jda, partio Iórges de Brito ante menhaá: & sendo quasi a meyo caminho achou hũa pouoação de poucas cáfas ao sobpe de hum teso que vinha beber nágoa, a qual quebráua em hũa ribáceira alta de barreiras, onde estaua feito hũa força de madeira ao módo de baluarte com algús berços pera defender a passagem. Chegádo Iórges de Brito já dia bem cláro a este lugar, deteu-se hum pouco esperando pola fusta de Gaspar Gallo que nam vinha, por vir mais carregada que os bateis, assi de géte como artelharia: & sobre tudo ventáua o terrenho da terra enfiádo pela madre do rio que lhe era ajnda mayór ynconueniente. Estando assi quedos, pareceo aos do baluarte que sua detença era por temerem passar per diante delle, por ser tam perto que lhe podiam chegar com os berços que tinhã: & por dar móstra de sy & assombrar os nóslos fizeram alguús tiros. Vendo a géte que lhe tiráua, começou de se agastar, dizendo a Iórges de Brito: pera que era mais esperar porque nam sayam em terra tomar aquelles tiros ante que os matássem ali sem fazer algũa cousa: & mais que pera passar por diante de força õs auiam de tomar. Importunádo Iórges de Brito da gente, & vendo que nam aparecia Gaspar Gallo: mandou a Lourenço Godinho com alguús bésteiros & espingardeiros que ficará nos bateis, que rodeásse o teso que a terra fazia por ser hũa encuberta per onde podia vir gente que lhe tomásse a embarcaçam, & lha fagurásse. Dádo este resguardo áquelle lugar de sospeita, foy elle cometer o outro em que a tinham menos, onde achátam mayór perigo: nam tanto por culpa do lugar quanto da liuiandáde de hũ dos que leuáua consigo chamádo Ioã Serram. Porque tendo já entrádo o baluarte leuemente & lançado fóra os mouros que estauam dentro, & tomados tres ou quatro berços com que tiráua: estaua Iórges de Brito determinado de se fazer ali forte atq̃ que viesse Gaspar Gallo & Lourenço Godinho pera juntaméte fazer seu caminho. E porque os mouros da pouoaçam que estaua ao sobpe do baluarre, & assi dos que fogiram delle tiráua de baixo, este Ioam Serrão a que os outros chamam Pero de Gião, ou por lhe dar mais certo nome hómehem que leuáua o aguião de Iórges de Brito na mão, & na cabeça os fumos do vinho em q̃ se entregára aquella madrugada por lhe dar coragem ao cometer: desatentadamente lança a correr pelo teso a baixo & nam parou se ná entre os mouros onde logo foy morto, & tras elle Ayres Botelho que õ segia. Ao correr dos quaes acodirão outros, & trauou se hũa peleja de maneira, por verem perder o aguião de Iórges de Brito: que lhe conueo a elle sair do baluarte có toda a outra gente. Na qual cõ-

junçã

junçã chegou el rey que vinha com atç oitocentos ou mil hómês: & seis
 Elefantes armados a seu módo. E a primeyra coufa de se quis adjudar
 dos nóssos, foram hūs Bufaros brauos que naquelle lugar tinha encerra-
 dos: porque dando os nóssos nelle achassem ali aquellas feras de que po-
 diam receber dâno, como receberam & assi dos Elefantes q̄ vieram tras
 elles. Hum dos quâes querendolhe Gaspar Fernandez por o fêtro da lâ-
 ça, elle com a tromba ò lauçou tam alto, que quando cayo, por jr muyto
 armado embaçou: de maneira que á mão tenente ò mataram os mou-
 ros. Iórgede Brito vendo o dâno que lhe faziam estas feras, á grão pres-
 sa mandou per hum páje seu chamar Lourenço Godinho que acodisse
 com os bésteiros & espingardeiros & ò desabafasse delles, porque com
 a gente bem se aueria: & espedido este recado veyo se retraendo cõtra
 o baluarte onde esperaua de se fazer forte. Porem gra já tãto mouro so-
 brelles com zargunchos, frçchas, & páos tostados darremesso: que não
 auia couraça ou adarga que nã passassem, cõ que derribará ali algūs dos
 nóssos. Por acodir aos quâes, trespassará com hũa azagaya darremesso as
 queixadas a elle Iórgede Brito: & vendo algūs dos capitães que o acõ-
 panháuam naquelle estãdo, começaram de ò obrigar a q̄ se recolhessem
 pois nam vinha Lourenço Godinho nem Gaspar Gallo. Ao que elle res-
 pondeo como caualeiro que era já mal pronunciando a palaura: pera q̄
 e vida sem honra, adiante señores, que nos taes trabalhos acode Deos.
 Mas nam tardou muyto que sobresta ferida, veyo hum daquelles páos
 tostados que lhe atraueffou as pernas com que cayo, & aly acabarão de
 ò matar. E como aqui foy o mayór conflito dos nóssos, ficará naquelle
 lugar mortos com Iórgede Brito Cristóuam Correa, Cristóram Pinto,
 Ioam Pereira, Francisco Godiz, & outros: em que entráuam quatro ou
 cinco musicos, que por ser coufa nòua aq̄lla jornada de Iórgede Brito
 & elle ser dãdo a isso folgou de òs leuar. Entre os quâes era hum chamã
 do Gomez, moço da capella del Rey Dõ Manuel: que nam se podia bé
 determinar q̄l era o mayór extremo delle, a voz & a suauidade & mó-
 do do seu cantar, ou os vicios a que era jnclinado. Ouuindo Luys Ra-
 poso & Pero Velloso ambos criados del Rey, os quâes foram da criação
 de Iórgede Brito, como elle ficãua entre os mouros, começarã bradar,
 volta, volta señores, acodij ao voffo capitam. Mas todos estes seus brã-
 dos nam aproueitaram pera mais, que para ambos se jrem offerecer em
 sacrificio por acodir áquelle de que tinham recebido criaçam: cuidando
 de ò achar viuo. Finalmente, elles ouuẽram de perecer aly todos, se não
 sobreuieram Lourenço Godinho & Gaspar Gallo, que com os bésteiros

& espingardeiros que fizeram praça : se poderão embarcar as reliquias que ficauam de obra de cento & vinte homéas que eram com Iórgede Brito. Porque os mais que fazia o numero de dozétos com que elle partito das náos andáuam cõ estes dous capitães : & naquelle barbaro & estranho lugar ficáram mais de cincoéta hómés fidalgos & caualeiros, da mais nóbre & limpa gente que ya naquella armada, a fóra outros que foram no conto dos feridos que faleceram depois. Recolhidos aos nauios, nam teueram mais certo conselho que fazerse ávella ao longo da cósta: com fundamento de achárem Iórgede Dalboquerque em Paçem, onde sabiam que auia de jr com o Principe que leuáua. E sendo tanto auante como o porto de Pedir : acháram Rafael Catanho & Christóuão de Medoça, com os tres nauios do seu descobrimento pera as jlhas do ouro. O qual quando vio aquella armada assi desbaratada & sem capitam, quisera lançar mão della : però como ajnda ali yam alguús hómés fidalgos & de conta o nam consentiram, esperando que viesse Antonio de Brito jrmão de Iórgede Brito, que como dissemos ficára concertádo o nauio, com a vinda do qual cessou tudo. Porque entregandose dos papeis q̄ seu jrmão leuáua : foy achádo hũa prouisam del Rey dom Manuel em que auia por bem que elle sucedesse naquella capitania falecendo seu jrmão. O qual a primeira cousa em que entédeo tanto que teue pósse della, foy prouer as capitánias & officios em lugar dos que faleceram : de capitão mór do mar q̄ elle auia de seruir proueo a Symão Dábreu, & a Pero Botelho jrmão de Lourenço Godinho, & a Fráçisco de Brito de capitães de dous nauios, & de feitor a Ruy Gago & Dalmoxarife a Gaspar Rodriguez, & a outros doutras cousas que vagáram por mórte doutros. Partidos estes capitães foram ter a Paçem, onde acháram Iórgede Dalboquerq̄ que tinha já prouido destes mesmos cargos a outras pessoas, & de capitã em lugar de Iórgede Brito a dom Sancho : por ter aluarã del Rey dom Manuel que todos os officios que vagássem em Maláca & naquellas partes em que elle tinha jurdição, auia por bem que õs prouesse atq̄ vir pessoa que elle mandasse que õ seruisse. E però que ouue razões de hũa parte & outra como se auiam dentender estas duas prouisones, á sua & a de Antonio de Brito : toda via Antonio de Brito ficou com a sua capitania. E porque tinha alguúas cousas de que se auia de aperceber em Maláca pera fazer sua viágem, foyse diante de Iórgede Dalboquerq̄ por elle ajnda ter que prouer naquella fortaleza de Paçem, o qual nam tardou muitos dias que nam foy tras elle. Porque como o acabamento da fortaleza auia mister muito tempo, & Rafael Catanho, Rafael Perestrello, & Christó-

uão de Mendoga ali se auiam de prouer & carregar de pimenta & dou-
 tras cousas pera fazerem suas viagens, & tambem o tempo nam gra da
 mouçã pera onde cada hũ auia de jr, principalméte ã de Crihistouão de
 Mendoga que gra já passada: mandou a todos que ficássem ali em ajuda
 & fauor daquella fortaleza em quanto ella nam estãua em estado pera se
 poder defender. Finalméte, acabadas estas cousas, elle se partio pera Ma-
 láca onde chegou a saluaméto: & achou Antonio de Brito & Garcia de
 Sá que lhe entregou a capitania. E verdadeiramente se estes capitães ná
 ficaram em fauor daquella fortaleza de Paçem, ella nam durára em pee
 muitos dias: & per ventura fora melhór naquelle tempo que durar atę
 outro que ã fez mais custósa & com muyto dãno nóssõ. Porque tanto q̃
 Iórges Dalboquerque se partio, Melique Ladil hum mouro q̃ dezia per-
 tencerlhe aquelle regno de Paçem, per hum rio que vem cortando den-
 tro pelo sertão tę se meter no que vem dár na cidade: vinha com lâcha-
 ras (que sam os nauios de remo que naquellas partes de Maláca se mais
 vsa) & daua muitos saltos nella, com q̃ a gente recebia muita opressam.
 E o que piór gra, que lhe nam leixãua vir os mantimétoes que per aquelle
 rio a baixo soyam vir de que se ella mantinha: & nam se contétando có
 este dãno que fazia por andar muy poderoso com treze lancharas, & çe-
 uãdo nos saltos que fazia a seu saluo, atreueo vir á nóssa fortaleza dar re-
 bates de noyte, atę lhe vir por fogo & acolhia se logo a hum estreito que
 tomãua por acolheita. Os capitães vendo esta sua oufadia fizęran se pres-
 tes & forão tras elle: o qual depois que começou a sentir o seu ferro, lar-
 gou as lancharas metendose pelo máto, com que ficou de todo desbará-
 tado, trazendo os capitães todas as lancharas pera seruiço da fortaleza. A
 qual depois que foy pósta em estado que bem se podia defender: Chris-
 touão de Mendoga & Denis Fernández forã se pera Maláca. E Pero Lou-
 renço de Mello que ali depois tambem veyo ter, foy se perder nas jlhas
 que chamam de Andramũ: a gente das quães cóme carne humana, jn-
 do elle pera Bengãlla carregãdo de piméta que tomou ali em Paçem. E
 o mesmo risco de se perder correo Razaçl Perestrello jndo tambem pera
 Bengãlla, onde chegou: & do que ali fez ao diante daremos razam.

¶ *Capitolo. iiii. Como Iorge Dalboquerque foy á
 jlha de Bintão pera destruir a pouoaçam que el
 Reynella tinha, & o que lhe succedeo nesta jda,
 no fim da qual Antonio de Brito se partio pe-
 ra Maluco.*



Orge Dalboquerque tanto que foy entregue da fortaleza de Maláca, quis logo entender nas cousas del Rey de Bintam, o qual segundo lhe disseram estava muy prospero na jlha Bintam: & daly mandava com suas lanchas correr a Maláca, & nam deixava vir pelo estreito de Singapura navio algum, com que tinha a cidade posta em necessidade de todas as cousas. Ao que Garcia de Saa nam podia acodir por estar muy desfalecido de gente: & alguma que tinha nam a queria aventurar, cá podia com isso por se em estado que perdesse a fortaleza, tam pouca era a gente que nella avia. E posto este caso em conselho dos capitães que aly estavam, vista a necessidade em que a cidade estava posta, & quam poderoso el Rey de Bintam se ya fazendo, com fazer arribar quantos juncos vinham per o estreito de Singapura, por elle estar na garganta delle, & quanta & boa gente em tam aly estava, assy armada de Antonio de Brito, como dos outros capitães, que per ventura passariam muytos annos em que nam ouvesse outra tal conjunção: acordaram de o fazer polo muyto que este negocio importava ao estado daquella cidade. E porque Antonio de Brito que avia de jr pera Maluco, nam fosse & tornasse outra vez a Maláca: ordenou elle com Jorge Dalboquerque que esta jda a Bintam fosse jndo elle já de caminho, cá nam faria mais que chegar a Bintam com elle & dhy se despedir. Porq̃ chegara Antonio de Brito em conjunção a Maláca: que tanto importava a sua jda ser logo, como aquelle negocio de Bintam. A qual conjunção era aver pouco tempo que era partido de Maláca hum mouro per nome Cachilato, parente del Rey Boleife de Ternate das jlhas de Maluco, enviado per elle rey ao capitam de Maláca em hum junco, que pera isso armou: em companhia do qual, segundo elle contou, partira tambem outro junco em que vinha por capitam Francisco Serram que Afonso Dalboquerque quando tomou aquella cidade Maláca (segundo escreuemos) mandou com Antonio Dabreu, & avia annos que la estava. E por as cousas que disse a el Rey, & outras que depois succederam assy da nossa como da sua parte, desejava elle Boleife que el rey dō Manuel mandasse lá fazer hũa fortaleza. E quando vio que com cartas que per vezes elle & Francisco Serrão tinham escripto aos capitães de Maláca & Governadores da India, per juncos que la yam carregar de cráuo nam eram respondidos: determinou el Rey como homem prudente que era, mandar o mesmo Francisco Serrão em hum junco, &

este Cachilato seu parente em outro, porque acontecendo alguma fortuna a hum que o outro podia vir a Malaca, & assy foy como se depois soube que o de Francisco Serrão tornou arribar a Malaca. Ao qual Cachilato Garcia de Saa fez muyta honra, & deu muytas dadiuas pera elle & pessoa del Rey: respondendo, que as cartas que lhe dera pera el Rey dom Manuel, & seu Governador da India elle as enuiara. E polo que elle Garcia de Saa sentia del Rey & do seu Governador, pelas cartas que lhe escreuiam da maneira que elle Garcia de Sá se auia de auer com as cousas de Maluco: a elle lhe parecia que nam tardaria muyto, mandarem hum capitam pera fazer a fortaleza que el rey Boeife tanto desejava. Sobre o qual negocio o anno passado era partido pera lá hum capitam, per nome dom Tristam de Meneses: o qual se os tempos o nam contrariaram elle estaria já com el rey Boeife, ou seria de laa partido. Partido este Cachilato muy contente de Garcia de Saa, chegou o mesmo dom Tristam que lhe elle dizia: o qual vinha muyto mais contente del rey Boeife: & das cousas daquellas partes estarem póstas no que el Rey dom Manuel quisesse ordenar daquelle rey Boeife, & de todo seu estado. Però este contentamento nam o trazia elle de sy, porque como era caualeiro & de muyto primor nas cousas da honra, por o que lá passou, que nam foy por defecto de sua pessoa, mas desastre: gerou selhe hũa postema segundo dizem desta paixam, de que morreo de sua chegada a Malaca a poucos dias: da viagem & sucedimento do qual por pertencer ás cousas de Maluco daremos a diante razam. Com esta pressa que el rey Boeife dáua a que os nossos laa fossem, & cousas que Antonio de Brito & os de sua armada ouuiam das riquezas & variedade daquellas tantas mil jlhas que auia naquelle oriente: era tamanho o aluroço nelles de se partir por chegar a onde eram chamados, que o mesmo António de Brito era o q̄ mais apressaua q̄ fossem ao feito de Bintá, por fazer esta sua viagem. Do qual lugar de Bintam que e hũa jlha, sera necessario darmos primeiro noticia do sitio della & pouoaça q̄ el rey ali fez: & quãto j̄mportaua ser totalmente destruida. El rey que foy de Malaca, (como temos escripto) andou de hũa a outra parte buscando sitio de sua habitaça o melhór & mais seguro: & tambẽ proueitoso pa nos fazer a guerra como fazia. E destruida aq̄ fez em o Pago per Antonio correa, nã achou outromais cõueniente q̄ a jlha Bintá: ajnda que hum pouco lóge de Malaca, porq̄ distaua della per espaço de corenta legoas. Porq̄ como a tras e escripto a nauegaça de todo aq̄lle oriẽte pera vir a Malaca

e per dous canaes a que chamamos estreitos, que se fazem entre a terra da côsta Malaca & a jlha Samátra: hum corre ao longo desta jlha que se chama de Sábam, & o outro ao longo da côsta de Malaca chamado de Singapura, por rezam da cidade que aly esteue antigamente onde se fazia o comêçio de Malaca, como a tras escreuemos. E õ que faz estes dous estreitos em tanta largura como há da terra firme a Samátra, que poderá ser vinte lęgoas, e meteranse no meyo deste espaço tantas jlhas, baixos, & restingas, que nam se póde nauegar per aly: & ficam ao longo destas duas côstas que dizemos dous canaes per onde a força dágoa entrou mais liberalmente, per os quaes se comunicam & nauęgam todas as mercadorias daquelle oriente do mar da China, & do ponente do mar da India. Per o canal chamado de Sábam nauęgam todas as que vã & vem pera a Iauha, Banda, Maluco, & a todas aquellas jlhas a ellas adjacentes, que jazem da linha equinocial pera o sul, & pelo da banda de cima chamado de Singapura, nauęgam da linha contra o nõrte: em que entram jlhas de Iapam, Lequeos, Luções, & outras mil jlhas com todos os reynos da côsta da China atę a ponta de Vgentana, & este em partes e tam estreito que vam as entenas das vellas roçando com o aruoredo da serra. Finalmente, per estes dous canaes se nauęgam as partes orientaes alem de Malaca, na entrada de hum dos quaes que e o de Singapura: elrey que foy della por lhe tirar todo o comêçio daquellas partes se foy apouentar junto em hũa jlha chamada Bintam, donde naquelle tempo era intitulado rey. A qual jlha da entrada deste canal estara pouco mais de seys lęgoas: cuja forma e como quando a lũa tem a terça parte chea do sol. E porque os mouros naquella lingua Malaya chamão á figura da lũa quando assi esta Bintam, ouue a jlha este nome. O circuito della será pouco mais de trinta lęgoas: & per meyo daquelle angra ou enseada que tem, corre hum rio dágoa doce perque a mar e entra hum bom pedaço: por a jlha per ás fraldas ser baixa & alagadiça, & no meyo montuosa, & per toda chea de muyto aruoredo. Cortada esta jlha em duas partes com este rio, ao modo de Malaca: em hũa onde a terra era mais fragosa per dentro & alagadiça na entrada, aly juto ao rio q̃ a corãua fez hũa pouoaça grãde onde se apouentou. Atravesando o rio cõ hũa ponte de muy grõssa & forte madeira de pão a q̃ os nõsõs chamã ferro, por ser muy duravel, q̃ per nome proprio e chamado Barbusano: & no fim da póte da outra bãda despouada hum baluarte do mesmo pão etulhado de terra, de maneira que ficãua todo maciço, onde pos grãde numero d'artelharria. E leixãdo a madre per onde corria

o rio, porque quando a març era vazia ficaua tudo hũa vasa descuberta porque nam se podia fair em terra se nã de març chea: toda aquella parte que ficaua em vasa começando da ponte atç a barra onde o rio entrava no mar, que era hum grande espaço, de hũa banda & da outra mandou meter estacadas de madeira de nõue ordées que occupauam toda a vasa descuberta. E na foz do rio mandou lançar muyta pedra solta por ã fazer muy estreita: & per elle a çima meter outra estacada a força de maço, assi fortes & compridos, que parecia naçerem aly. Os quaes yão meridos per tal ordem, que ficaua a seruentia da cidade per hum canal tam estreito & retorcido que parecia hũa cobra ferida: de maneira que subir hum nauio per elle atç chegar á põte com boa paz, era cõ muyto trabalho. Estaua mais a cidade cercada de madeira per dentro boa altura, toda em pãnos á semelhança de dentes de serra que huũs defendiã os outros cõ a artelharia nelles põsta: pois querer jr á cidade per outra parte era jmpossiuel, por a jlha em tornõ ser alagadiça & tam cuberta de aruo redo q̃ per dentro nam se andaua se nã per hũas çertas veredas. Finalmente, assi per sitio, como per arte, aquella cidade estaua tam defensivael: que qualquer hõmem que ã notasse bem õ faria duuidoso de se poder cometer, quanto mais entrar. Iõrge Dalboquerque perõ que soubesse muyta parte destas coufas, per algũas pessoas que õ jnformaram: nam era assi particularmente como o caso requeria. Com tudo, porque a estacada que ya põsta per meyo da madre do rio, auia de ser o mayõr empedimento pera chegar á ponte: mandou ante de sua partida tres nauios muy bem artilhados & prouidos pera isso, que lhe fossem pouco & pouco tirando aquellas estacas, pera que quando elle chegasse com toda a frota achar o canal despejado, & jr lógo auante com hum dos nauios mais altos dos castellos a se jguar com a ponte. Dos quaes nauios eram capitães dom Rodrigo da Silua, Ioam Fogaça, & Anrique Leme: & chegados á barra do rio, começaram sua obra arrincando as estacas pequenas a gaviete com hum batel, & as mayõres ao cabrestante do nauio de Anrique Leme. Ao qual passará muyta parte da gente dos outros, por o muyto trabalho que nelle auia de auer, & se reuezarem a elle: ordenado lógo com suas arrombadas que tambem auia de fazer empãro ao batel. A qual obra lhe foy mais trabalhõsa & perigõsa do q̃ lhe pareceo no principio: porq̃ como forã per dẽtro do canal, começará receber muytas bombardadas dalgũs lugares onde os mouros vigiam por sua arrelharia pera lhe jmpidir o que faziam, cõ que matarão dous ou tres homẽes, & feriram muytos com as rãchas do nauio que artelha

ria quebraua. Auendo já seys dias que continuauam esta óbra assy de noyte como de dia, estando hũa noyte o nauio amarrado a quatro estacas por serem ágoas viuas: foy tamanha a força dágoa quando vazaua que quebráram as estacas & amarras. Com que o nauio foy dar a traues sobre hũa fossa alcantilada, que quando a març acabou de vazar ficou enforcado, sem os nóstros entenderem o perigo em que estauam: se nam quando sentiram outro mayór já no quarto dalua, que eram muytas lácharas que demandam pouca ágoa, que começaram querer entrar. E quando se viram cercados, & o nauio posto de maneira que nam se podião ter em pẽ sem estar apegados, & elles neste tempo auiam mister quatro mãos: ouue aly alguũs que cometeram querer se recolher ao batel que tinham a hum costado do nauio. Porem como o perigo era comũ em que se tractaua da vida de todos, & nam se podiam recolher sem leyxarem a artelharia, & a honra com ella, & ainda o nam podiam fazer a seu saluo, por quam rodeados estauam dos mouros: nam acháram melhor remedio que sobirse aos castellos da popa delle, donde como de baluarte começaram defender que nam entrassem os mouros dentro. Atẽ que em amanhecendo, viram os outros nauios seu perigo & acodiranlhe, recolhendo a gente & artelharia sem os jmgos oufarem de os cometer: porque açertou a esta óra de apparecer Iórges Dalboquerque que subia pera cima da barra onde tomara o pouso, com temor do qual se recolheram. Na qual fróta vinham estes capitães, Iórges Dalboquerque, dõ Sancho, & dom Garçia Anriquez seus cunhados, & Geronymo Dalboquerque seu filho, dom Afonso de Meneses, Garçia de Sá, dom Esteuam de Crastro, Manuel Pacheco, Anrique de Figueiredo, Iórges Botelho. E das outras era Antonio de Brito, & os que yam com elle pera Maluco cujos nomes já dissemos. Em que aueria com a gente que já ali estaua dos tres nauios atẽ seysçentos hómẽes: muyta parte dos quaes erã fidalgos caualeiros & criados del Rey com outra gente limpa. Visto o lugar & a deficuldade de sua entrada, & o danno que os primeiros nauios tinhã recebido, & quam pouco era feito no tirar das estacas, pera o q̃ se ajnda auia de fazer cõ parecer dos capitães: assentou Iórges Dalboquerq̃ mudar o propósito q̃ trazia acerca de cometer aquelle feito, q̃ era jr cõ os nauios a cima atẽ abarbar na pôte, pois o sitio & deficuldades do lugar nam dáua de sy tanta esperança quanta Manuel Pacheco lhe deu, & per cuja jnformaçã cometera aq̃lle negocio do modo q̃ vinha. Toda via, porq̃ elle Manuel Pacheco dizia q̃ andara ja per aly em outro tẽpo darmada, & sabia as entradas daq̃lle lugar: acceptou Iórges Dalboquerq̃

DECADA TERCEIRA.

leuallõ por guia per entre hũ aruoredõ de mangues q̃ naciã na vãsa, & dhy auiam de jr sayr diante da fortaleza. E per outra parte em ba-
tẽes jriã demandar a baixo hum pouco do baluarte, pera cometer este
combate per dous lugares: a dianteira de hum dos quaes lorge Dalbo-
querque deu a Antonio de Brito que era õ da parte da cidade, & õ da
ponte a Garcia de Saa, & elle jria com o corpo da outra gente pera aco-
dir onde mais necessario fosse. Põsta em õbra esta saida, foy ella tal, prin-
cipalmente per onde guiou Manuel Pacheco, por tudo ser vãsa que da-
ua pela coixa aos homẽs: que quando chegarã a hum canto da forta-
leza per onde quizerã entrar, tanto dãno lhe fazia a vãsa que leuauã
em sy pera cometer, como pera se reguardar da artelharia. Por que an-
dauã tam pegados que nam se podiam reuoluer. Com tudo depois q̃
os homẽes comẽçãram de se esquentar em furia, ouue alguũs que come-
çãram a trepar pela tranqueira a cima, mas foram lógo derribados: por
que tudo erã pelouros d'artelharia, espingardas, s̃etas, zargunchõs, & de
tudo tanto que o ar andãua qualhado destas cousas. Com as quaes lógo
aly ficaram mórto quinze homẽes, de que os principaes eram dõ Este-
uã de Craastro, Fernã da Gamma, & lorge de Mello tambem ficou
de maneira que dhy a poucos dias morreo: & feridos dom Rodrigo da
Silua, Anrique Lemc, lorge Botelho, & outros muytos. Garcia de Sá
na outra parte do baluarte onde chegou, tambem foy recebido com ou-
tra tal nuuem de tiros: & aperfiou tãto por sobir ao baluarte per cima
dos páos, que querẽdo se adjudar de dous homẽes seus que õ tomãsem
às cóstas, ouue duas lançadas, hũa no rostro pequena, & outra per hũa
perna que o derribou a baixo, & assi foram feridos outros que õ seguiã.
Finalmente, em toda parte tinhã os nõstros tãto que fazer, sem terem
algũ arteficio de escãdas, machãdos, ou outra cousa de que se podẽsem
adjudar: que vendo lorge Dalboquerque quanto dãno recebia, & quã
pouco podia fazer á mingoa destas cousas, se recolheo com parecer dos
outros capitães. E em dous dias que esteuẽram no porto, teuẽram con-
selho: no qual se assentou tornãrense pera Malãca, visto quanto mais
lhe aly seruia o arteficio de escãdas machãdos & doutras cousas desta ca-
lidade que o seu animo. Porque este como era de pessoas nõbres q̃ de-
sejauã honra, matauã nelles como em homẽes deçepados: sem po-
der chegar aos jmigos por estãrem de baixo & elles em cima. E espe-
rãrem aly atẽ que fossẽ a Malãca buscar alguũas destas cousas, era dar
mais animo aos mouros deterẽse tantos dias sem õs cometer: & mais
conuinha q̃ Antonio de Brito se partisse fazer sua viagem q̃ comẽçãua
tarde

tardar por rezam da mouçam, & tambem por causa das nouas q̄ achou em Maláca. Assi que auendo respeito a estas cousas, Iórgedelboquerq̄ se tornou, nam com tanta victória como ã de Páçem: no cometer da qual esperando tambem por escádas & machádos pera cortar aquella tranqueira, que era os muros que lhe defendiam aquella entrada, pelo caso q̄ contamos, deos ò chamou pera lhe dar aquella victória. E quanto pela parte do seu animo onde quer que se elle achára ã ouera de leuar: porque elle era muyto caualeiro, & però como virtuoso & confiado no que lhe os homées diziam, nam era muyto preuisto nas cautellas & casos da guerra. E daqui procedeo nam leuar este feito auante: porq̄ fiouse no que lhe Manuel da Gamma disse de quam facil era a entrada do rio, & assi a defensam da madeira da fortaleza & baluarte, que sem escádas podia hum hómem sobir per ella. E posto que nõsso officio nã seja condenar ou absoluer estes feytos: apontamos as cousas delles pera doutrina das que estãm por vir: por este ser o fructo da história, em os negócios presentes sempre òs applicar aos casos passados daquelle genero de que ella faz mençam. Chegádo Iórgedelboquerque ao cabo de Cingapura pa daly espedir Antonio de Brito, vinha Iórgedel Mellotal das suas feridas, que aly ficou sepultádo: & Antonio de Brito proueo da capitania do seu nauio a Antonio de Mellotal seu jrmão, & assy proueo outras pessoas de cargos per morte dalguũs homées que morreram naquelle cometimento. E leyxando Iórgedelboquerque que da ly se foy pera Maláca, onde chegou a saluamento: continuaremos com Antonio de Brito que fez sua viagem caminho das jlhas de Maluco, dando primeiro neste seguinte capitollo hũa geral noticia dellas, pera jntendimento da história.

¶ Capitollo. v. Em que se descreuem as jlhas chamadas Maluco, & se dá noticia dalguũas cousas dellas:



Oda aquella parte do oriente que jaz aalem da jlha per nós chamada Samátra, & dos átigos Geografos Aurea Chersoneso: nam foy sabida per elles. E però que assi seja, & Ptolemeu o confessse na descripçam de suas tauoas: toda via elle faz a todo aquelle oriẽte hũa tẽsta de terra continua, & vem decendo cõ ella atẽ nõue grãos da parte do sul. Com a qual tẽsta se aparta da jlha Samátra contra o oriẽte per espaço de dous grãos & meyo, em que çerra & acába o numero dos cẽto

& oytenta grãos da quarta parte do mundo pouco mais que em seu tempo era sabido: & naquelle canto onde secha esta longura & largura situa hũa cidade chamada Caltigara, que parece mais pera o termo desta sua computaçam como ponto celeste imaginado que por ser alli. E ainda pera mais testemunhar este ponto por verdadeiro: per toda esta terra vay situádo outras cidades, & deliuiando rios, nomeando enseadas & promontorios, como se ali ouuera alguã cousa destas. Parece que alli desta parte como doutras muitas, por o mundo naquelle tempo nam ser muy curfado & nauegavel, elle foy mal informado, com que cayo nos erros que suas táuoas tem: como nós ao presente tendo tâto nauegado & descuberto tâbem per bocas alheas vimos a cair em outros tâes. Porém quanto a este, sabemos per nossas nauegações ser mar & terra retalhada em muitas mil jlhas q̄ juntamente elle & ellas contem em sy grãde parte da redondeza da terra, do que ante de nossos tempos era sevida: & no meyo deste grande numero de jlhas estam as chamadas Maluco de que queremos dar noticia, por causa da nossa história. Por isso leixãdo a diuisam geral deste oriẽte repartido em duas partes, boreal & austral por causa da linha equinocial, rematando tudo no meridiano lançado entre Portugal & Castella por razam de suas conquistas (como fazemos em a nossa geographia:) quanto a estas jlhas do Maluco, o seu sitio e de baixo da linha equinocial. Per o qual perallelo, distam contra o oriente da nossa cidade Malaca pola nauegaçam dos nossos, espaço de trezetas legoas pouco mais ou menos: & nam per situaçao geographia de eclipses, & outras obseruações de conjunçam & opposiçao doutras planetas com o sol & com a lú que pera verificação das nossas táuoas temos sabido. Estas cinco jlhas jazem hũa ante outra, pelo rumo de norte sul, ao longo de outra jlha grande: o comprimẽto da qual per este mesmo rumo será atẽ sessenta legoas, & isto pela cósta desta grande jlha que estaa da parte do ponente, a qual elles chamão Batochina do Moro. E de quá direita ella córre com esta face do ponente, tam curua & escachada e do leuante: lançando tres braços, hum na cabeça que tem contra o norte o qual corre ao nordeste, & dous no meyo que córre direito a oriente, & isto segundo a pintam nas cartas de nauegar, cõ a qual figura quer parecer hum troço de pão lyso per hũa face, & tres esgalhos pella outra. As outras cinco chamadas Maluco que jazem ao longo desta, todas estam hũa á vista da outra per distancia de vintacinqüo legoas. E nam dizemos serem cinco, porque naquelle contorno da Batochina & entre ellas nam ha já hy outras, né menos lhe chamamos Maluco por não

terem outro nome: mas dizemos serem cinco, porque naturalmente nestas há o cráuo, & em tres ha rey próprio de cada hũa. E tambem juntamente todas se chamão Maluco: como cá dizemos entre nós, Canarias terceiras, Cabo verde, auendo debaixo deste nome muytas jlhas q̄ tem o seu próprio. E õ de cada hũa destas começãdoda parte do nõrte vindo pera o sul: õ da primeyra e Ternate, que se aparta meyo grao da linha equinocial, & a segunda se chama Tidore, & as seguintes Moutel, Maquié, & Bacham. As quaes antigaméte per nome do gentio natural da terra se chamãuã, Gape, Duco, Moutil, Mara Seque. Todas sam muy pequenas, porq̄ a mayõr nã passa de seys legoas em roda: afigura dellas ao longe quẽr parecer hũ curuchẽo redõdo, & pelas fraldas há algũa terra chaã. E porẽ todo o seu maritimo e de muytos recifes de pẽdra em q̄ as naõs q̄ aly estã furtas com qualquẽ vento trauesam cõrrẽ muyto risco: se nã estã a de dentro dalgũas calhetas, cõ que o mar quebra no recife & nam em o costãdo dellas. A terra destas jlhas em sy e mal assombrada & pouco graciõsa: porq̄ como o sol sempre anda muy vezinho, õra passe ao sol sticio boreal, õra ao austral, com a humidade da terraco breã de tanto aruoredo, plantas, & heruas, que isto faz aquella terra carregada no ar & vista della, com as exalações dos vapores terresters q̄ sempre andam per cima dellas, que faz nũcã às aruores estarem sem folha. Porque ainda que mudem hũa já per outra parte estã com outra nõua, & outro tanto e nas heruas: & com tudo cada couza vem com sua nouidade a hum çerto tempo cadanno. Sõmente as aruores q̄ dam o cráuo, respondem com nouidade de dous em dous annos: porque no apanhar quebranlhe o nõuo onde ella lança os cãchos delle a maneira de madre filua, como vemos que a oliueira se e muyto açoutada da vara, dhy a dous annos nam responde com nouidade, porq̄ há mister aquelle tempo pera criar rama nõua em q̄ de azeitona. Geralmente per a fralda destas jlhas a terra e fadia, & isto a que e alta: ã que tem este maritimo alagadiço como a jlha Bacham e doentia. A terra de todas, pela mayõr parte e preta, grõssa, fofa, & tam sequiõsa & porõsa em sy, que por muyto que choyua lógo e bebida toda aquella agoa: & se algum rio tẽ que venha do alto das ferranias, primeyro que chegue ao mar, a terra õ bebe todo. E assi despos a natureza suasfementes, q̄ sendo a Batochina mayõr que estas cinco juntas, & tõdas dentro em hum pequeno espaço de mar: nesta grande nam há cráuo, & tudo o que tem e mantimentos, & nas cinco cráuo sem elles. Finalmente, veyo a natureza a particularizar tanto a desposiçam de sua especifica virtude, que atẽ barro pe

ra louça, deu fômente em hũa que jaz entre Tidore & Moutel, chamada Pullo Caballe, que quer dizer jlha das panellas, polãs que se aly fazê do barro que tem, cá entre elles, Pullo significa jlha, & Caballe panella. E nam fômente nas coufas naturaes, mas ainda nas artificiaes, assi estão repartidas na inclinaçam & vfo dos homêes, pera huũs pola neccsidade dellas se cômunicarem com os outros: que na jlha Batochina em hũ lugar chamado Geilolo, se fazê os sacos em que se enfarçella todo o crãuo que dam todas as cinco pera se carregar pera fóra, quando o nam querem trazer a granel em suas peitacas como elles costumão. Alguũas destas jlhas lançam fogo no cume de sua mayór altúra, assi como a Batochina do Moro, & a Batochina de Muar, & outras a estas vezinhas. E o mais notáuel aos nósos ẽ õ da jlha Ternate: de que fômente daremos noticia, pola que ouemos de Antonio Galuão. O qual sendo capitam destas jlhas o anno de quinhentos & trinta & oyto, refedindo nesta jlha Ternate em a fortaleza sam Ioam que hy temos, quis jr ver aquelle misterio da natureza: porque daquella fortaleza viam no cume da jlha vaporar fogo, ao módo que vemos hum forno de cál quando começa cozer, sem luz algũa de dia: & de noyte ẽra coufa espátõsa ver as cores & faiscas do fogo & rescaldo que lançaua em torno, cobrindo muyta parte do aruoredõ, da maneira que se elle cobre quãdo nestas nósas regiões neua. Però isto nam ẽ em todo anno, fômente nos meses de Setembro, & Abril, quãdo o sol se muda de hũa parte a outra q̃ passa a linha equinocial que cõrta meyo grão desta jlha: cá em tam ventã huũs ventos q̃ ascendem aquelle natural fogo na materia que lhe dá nutrimêto per tantas çentenas de annos. Sobido Antonio Galuão àquella altúra onde viã este fogo: achou toda a coroa daquelle mõte escaldado, & a tẽrra delle fõsa, nã feita em cinza, mas ligada hũa a outra & leue. E per toda aquella coroa auia huũs redemoinhos á maneira que vemos fazer a ágoa quãdo estando estanque lhe lança hũa pẽdra que vay fazendo aquelles circos: & porem os que estãuam feitos nesta tẽrra ẽram profundos em módo de algar, a que podiã deçer per aquelles degrãos circulados que a tẽrra fazia. Contou mais Antonio Galuão que do meyo do monte pera baixo rudõgram grãdes aruoredos & a tẽrra assi fragõsa & cuberta delle, que em muytos passos elle & os de sua companhia sobiam per cõrdas: & dentre esta frãga corriam ribeiros que vinham regar o chãõ della, como que o fogo que andãua no çentro daquelle mõte fazia estilar & suar aquellas águoas. E se Plinio quando quis ver o outro tal fogo do monte Vesuuio em Italia, buscara outra tal conjunçam como Antonio Galuão